ANNO XXXIX. NUMERO 47.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda às 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea às 7 da man.; de Demfica às 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Caxangá e Varzea às 4 1/2 da t.; para Bemfica às 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Margarida de Cortone f.
24 Terça. S. Mathias ap.; S. Pretextato b.
25 Quarta. Ss. Cesario e Dionysio mm.
26 Quinta. S. Pedro Damião b. dr. e card.
27 Sexta. Os mysterios da paixão de N. Senhor.
28 Sabbado. S. Romão ab.; S. Cerela m.
1 Domingo. Ss. Leitberto e Eudocia mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de fevereiro de 1863.

Officio ao commandante das armas. — Informe V. Exc., sobre o que pede, no requerimento incluso, o professor de primeiras letras Ivo Pinto de Miranda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento, Antonia Luiza de Monte.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, as contas legalisadas, por duplicata, e respectivo termo de exame, das despezas do hospital militar relativos ao mez de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Ao pratico da costa João Antunes da Silveira, mande V. S. adiantar como requisitou o commandante da divisão naval, em officio desta data, a quantia de 100$, por conta da soldada que tem de vencer, como pratico do brigue de guerra *Maranhão*, até o porto da capital da provincia daquelle nome.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo do seu officio de hontem, sob n. 134, autoriso V. S. a mandar entregar ao bacharel José Pereira da Silva, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884, do 1º de fevereiro do anno proximo passado, a quantia de 400$, que por aviso do ministerio da justiça de 15 de dezembro ultimo, foi autorisado a mandar abonar ao mesmo bacharel, como ajuda de custo, por ter sido nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Boa-Vista.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a inclusa conta, mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, a quantia de 137$030, em que importaram os medicamentos enviados para o tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus no termo de S. Bento, comarca de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. o requerimento documentado, a que se refere a sua informação de 21 do corrente, sob n. 76, o autoriso a mandar pagar a José Luiz de Mattos, ou ao seu procurador nesta capital, não a quantia de 90$400 constante da conta em duplicata, que vai annexa ao citado requerimento, e sim a de 87$800 em que segundo o parecer da contadoria dessa thesouraria, importam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito, nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—De accôrdo com a sua informação de hontem, sob n. 78, mande V. S. pagar integralmente ao professor de instrucção primaria da povoação do Corrente, Antonio dos Santos Falcão, a gratificação que deixou de perceber relativa ao exercicio e expediente de sua aula, no trimestre de abril a junho do anno proximo passado, em que por alguns dias não funccionou a mesma aula, em consequencia da epidemia do cholera-morbus.

Dito ao mesmo. — Em vista dos competentes certificados, mande V. S. pagar ao arrematante Antonio Malaquias de Macedo Lima, não só a quantia de 1:300$500, correspondente á 1ª prestação da obra dos reparos da estrada do Pão d'Alho, entre os marcos de 7 a 10 mil braças, mas tambem a de 1:375$ relativamente a 13 mil braças até aquella villa, visto assim o haver solicitado o director da repartição das obras publicas, em officio de 21 do corrente, sob n. 36.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo. — Constando do officio do director da repartição das obras publicas, datado de hoje, e sob n. 39, haver sido recebido por se achar concluido, o 19º lanço de 500 braças da estrada do norte, de que é empreiteiro o engenheiro José Mamede Alves Ferreira, recommendo á V. S. que em vista do competente certificado, mande pagar ao mesmo engenheiro a quantia de 15:345$ a que tem elles direito.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de hontem, sob n. 91, relativos ao pagamento que pede o capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, na importancia de 80$, despendida com alugueres de cavallos para seu transporte de ida e volta, como commandante da escolta de 1ª linha que conduzio presos de justiça á villa de Ouricury, tenho a dizer que nos termos de sua citada informação, mande pagar essa quantia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto. — Faça apresentar á V. S. o recruta de marinha Francisco Galdino Trigueiro, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Apresente-me V. S. com a possivel brevidade, o orçamento da despeza a fazer-se com a construcção do reservatorio de que carece a companhia de cavallaria, como declara o brigadeiro commandante das armas, no incluso officio, sob n. 326.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a requisição do brigadeiro commandante das armas, datada de 23 do corrente, recommendo á V. S. que mande, com urgencia, pôr fechadura e tranca na porta da frente do quartel do 2º batalhão de infantaria e bem assim concertar o portal da porta que deita para o quintal do mesmo quartel, afim de vedar a sahida á noite das praças do dito batalhão.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar engajar, na secção volante do corpo sob seu commando, o paisano Venceslão Elias da Silva, que segundo o attestado junto ao seu officio n. 80 desta data, foi para isso julgado apto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seus officios ns. 515 e 518 de 20 e 23 do corrente, para alugar as carroças que forem precisas, não só para transportar do forte do Buraco para esse arsenal os artigos que foram dados em consumo, e tem de ser recolhidos aos respectivos armazens, em virtude de um officio de 19 deste mez, e mais tambem para conduzir até o mesmo forte os objectos que ahi forem concertados.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao commandante da companhia de artifices, como requisitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 23 do corrente, a peça de artilharia de calibre 1, que existe n'esse arsenal, a qual é necessaria para a instrucção das praças da mesma companhia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Mande Vmc. aprompter, e pôr a disposição do Dr. chefe de policia, os sentenciados que estiverem nas circumstancias de ser enviados para o presidio de Fernando, afim de terem esse destino, no dia 14 de março vindouro, no vapor *Mamanguape*, remettendo-me as respectivas guias, com a necessaria antecedencia.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, ao voluntario Bernardo Lindolfo de Mendonça, que se alistou com destino á um dos corpos da mesma côrte.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o Dr. chefe de policia, em officio n. 317, de 23 do corrente, resolve exonerar do cargo de delegado do termo de Olinda a José Antonio da Rocha, e nomeia para o referido cargo o cidadão Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —O director do arsenal de guerra está autorisado a satisfazer com urgencia, o pedido de capotes para o 4.º batalhão de artilheria a pé, de que trata o officio de V. Exc. n. 347, desta data, o que communico á V. Exc. de ordem do Exm. presidente da provincia.

Despachos do dia 24 de fevereiro de 1863.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Falcão.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Francisco Antonio Alves da Silva.—O supplicante já foi attendido.

Francisco José da Cunha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Justiniano Manoel de Barcello.—A'vista da informação, não tem lugar.

Joaquim de Almeida Pinto.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

João Monteiro de Andrade Malvinas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Deodato Bowmann.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Joaquim de Miranda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Isidoro dos Santos.—Passe portaria no sentido em que requer.

Tenente José de Mello Albuquerque Monte-Negro.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.

Manoel de Farias Lemos.—A'vista da informação do juiz de direito, não ha que deferir, devendo o supplicante requerer perante as justiças da localidade, o que for a bem de seu direito pelos meios ordinarios.

Narcizo Daperron.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Nicoláo Serino de Andrade.—Requeira por intermedio de seu superior legitimo.

Profirio Antonio Esteves da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Alferes Tertuliano José da Silva Pegado.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia ouvindo o official accusado.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Exonerado da delegacia do termo de Olinda, o Sr. José Antonio da Rocha, foi para o mesmo cargo nomeado o Sr. Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

— Ao professor de primeiras lettras de Caruarú, o Sr. José Isidoro dos Santos, foi concedida a gratificação por mais de 15 annos de exercicio, por portaria de 24 do corrente.

— Amanhãa se extrahirá a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão).

— O alferes de policia João [illegible]cisco da Cunha, foi nomeado delegado de Aguas-Bellas e não de Villa-Bella, como hontem noticiamos.

— Por portaria de hontem foi mandado inscrever como oppositor ás cadeiras do *Curso Commercial*, o Sr. Joviniano Fernandes da Silva Manta, e nomeado para substituir o professor da 2ª cadeira, durante o tempo que estiver funccionando na assembléa provincial.

O Sr. Joviniano Manta cursou as aulas do *Curso Commercial*, e obteve, em novembro passado, o titulo de habilitação, que lhe deu direito á presente nomeação; a qual foi boa e acertada, porquanto não só foi elle sempre estudante distincto e applicado, como que mereceu sempre o melhor conceito de seus mestres.

— Parece incrivel que haja um fiscal na freguezia de Santo Antonio, porquanto tudo corre ahi no completo desamparo. Além de outras muitas infracções, de algum tempo á esta parte se tem tornado bem visivel aquella que diz respeito ao concerto de calçadas, por quanto ha ruas em que quasi se não tem semelhante uso, tal é o desconcerto em que vivem. Se o Sr. fiscal quizesse dar um passeio pelas ruas de sua freguezia, talvez visse essas infracções, mas o Sr. fiscal tem receio de cançar, e por isso deixa-se ficar em casa.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 21 AO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1863.

DIA 21 A 24.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam	56	48	18	"	"	"	14	12	88	60
Entraram	6	6	"	"	"	"	1	"		
Sahiram	4	"	"	"	"	"	"	"		
Morreram	"	2	"	"	"	"	"	"		
Existem	58	52	18	"	"	"	15	12	91	64

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 155, sendo 4 homens e 20 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 55', 8, 8, 7 1/2 da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 8, 7 1/2, 7 1/2, 7 40', pelo cirurgião Pinto. A's 7, 3, 3, 3 1/4, da tarde pelo Dr. Moscoso.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 26 do corrente:

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente;

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Torres Bandeira, branco, de 70 annos, processado na provincia da Parahiba por crime de ferimentos graves.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bernardino de Sena, pardo, de 43 annos, por crime de furto.

A' ordem do de S. José, Antonio José Bezerra, pardo, de 21 annos, por crime de ferimentos.

A' ordem do da Capunga, Manoel Ferreira da Rocha, branco, de 54 annos, e Jacob, allemão, de 36 annos, ambos por desordem e embriaguez.

A' ordem do dos Afogados, Joaquim José Ferreira, pardo, de 25 annos, para averiguações.

A' ordem do de Muribeca, Pedro José Ferraz, branco, de 61 annos, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de fevereiro:

Existiam...... 398 presos.
Entraram...... 7 »
Sahiram . . 13 »
Existem....... 392 »

A saber:

Nacionaes . . 276
Estrangeiros . 37
Mulheres . . 2
Estrangeiras . 2
Escravos...... 68
Escravas . . 7
Total........ 392

Alimentados á custa dos cofres publicos........ 152

Movimento da enfermaria do dia 26 de fevereiro.

Tiveram baixa:
Manoel Hermenegildo, anemia.
Luiz, escravo de Antonio Castiano, febres.

— OBITUARIO DO DIA 25 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

José, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio: bexigas.
Joanna Nepomucena e Silva, Pernambuco, 68 annos, solteira, Boa-Vista; erysipela.
Maximiano, Pernambuco, 8 mezes, escravo, Recife; interite.
Francisca, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, espasmo.
Olindina, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; febre cerebral.
Eduardo Emilio Baptista, Portugal, 12 annos, Boa-Vista; febre amarella.

— Dia 25 —

Damião, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; espasmo.
Maria, Pernambuco, 10 mezes, S. José; gastro-interite.
Sidronio, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.
Valeriano, Pernambuco, 11 mezes, S. José; hepatite.
Antonio, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; convulsões.
Adriana Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, Boa-Vista; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se o seguinte

DESPACHOS.

Um requerimento de Pedro Alberto Deuby, pedindo o registro da procuração que apresenta. —Registre-se.

Outro de Knowles & Forster, por seu procurador, pedindo que se faça no registro de escriptura de hypotheca de João Pinto de Lemos ao visconde de Camaragibe e barão de Muribeca, a competente annotação de ter aquella escriptura ficado sem effeito, por outra de cessão e traspasso feito aos supplicantes.—Como requer.

Outro de Manoel Alves Ferreira, pedindo o registro de uma procuração que apresenta. — Registre-se.

Outro de Juvencio Augusto de Athayde, pedindo o registro do titulo de sua nomeação de preposto de corretor geral.—Ajunte-se a petição do corretor João Gatis.

Outro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, de Christovão Ferreira Campos e Francisco Gonçalves da Silva Pereira, pedindo o registro de seu contrato de sociedade. — Registre-se, ficando entendido que a renovação da sociedade só pode ter lugar na forma do art. 307 do cod. do commercio.

Outro de Patury & Filhos, tambem informado, pedindo carta de registro do patacho *Dous Irmãos*, que comprou a Ernesto Pereira Coelho da Cunha.—Ajuntem a carta de registro com que navegou o patacho.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, o commendador Francisco Antonio Pereira da Silva; appellado, Antonio Gonçalves Pereira Lima.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, Manoel Lobo de Miranda Henriques, como administrador de sua mulher, e o Dr. José Mamede Alves Ferreira, tutor dos filhos do finado Antonio da Costa Rego Monteiro; appellado, Manoel Ribeiro Bastos.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Francelina Amalia de Souza Ramos; appellados os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

Confirmada a sentença appellada.

DESIGNAÇAO DE DIA.

Appellante, Antonio Francisco Chaves; appellado, Marcolino de Salles Correia.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Francisco do Prado; appellado, João Antonio Carpinteiro da Silva.

Appellante, João Baptista do Rego; appellado, Francisco José Germano.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Carneiro & Ramos: appellados, os administradores de Novaes & C.

Appellante, João Pinto de Lemos Junior; appellada, Anna de Souza e Silva.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

O Sr. desembargador Silva Guimarães apresentou em mesa para nova distribuição, visto o Sr. desembargador Villares, relator designado, haver averbado suspeição na causa entre partes:

Appellante, Gabriel Antonio; appellado, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Gabriel Antonio; appellado, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães por averbar se de suspeito o Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravantes, Sampaio Silva & Companhia; aggravado, Manoel Antonio Loureiro d'Araujo.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais houve.

Comarca de Garanhuns.

Povoação do Corrente, 10 de fevereiro.

Viva a nação e o Imperador.

Não era possivel, que a porção de brasileiros, que povôa este canto da provincia ficasse dormindo o somno detestavel do egoismo, quando todo paiz estremece de indignação em presença do procedimento revoltante da legação britannica para com o governo de S. M. nessa miseravel questão de navios naufragados, e inglezes embriagados. Dolorosa sensação causaram neste povo as noticias vindas da côrte, e mencionadas pelos periodicos, que aqui circularam de mão em mão com velocidade electrica; quem soube ler, leu, e quem não soube, ouvio ler. Não houve quem, sinceramente lamentando o *vaporoso* orgulho bretão, deixasse de indignar-se em face do proposito, do ministro inglez em pretender, com a argumentação da força bruta—que o pacifico, e innocente *cordeirinho* chafurdasse o ribeiro, quando este bebia mansamente a quem d'aquelle.

A calma, e energia do Imperador; a prudencia, talento, e patriotismo do governo; a ordem, e enthusiasmo dos nossos irmãos fluminenses actuaram profundamente no espirito popular deste pobre districto; e como um só homem todos seus habitantes offereceram em sacrificio, no altar da patria, seus resentimentos, e dissensões politicas, que os dividiam infelizmente. O pensamento afflictivo de que a dignidade nacional havia sido ultrajantemente ameaçada, e o decoro do nome brasileiro atrozmente vilipendiado fez em um só amplexo estreitarem-se fraternalmente velhos odios, e resentimentos pertinazes. Essa deploravel emergencia não foi um mal; eu direi antes, que, providencial, ella veio dar-nos aquella força moral, que, á olhos vistos, declinava por amor dos nossos caprichos politicos, que nos depreciavam, de alguma sorte, perante o estrangeiro. Se o tal Sr. Christie prevesse, que teria de concorrer directa, e solemnemente para um fim, que apesar de tudo, nunca o poude alcançar a *fallecida conciliação*, de certo, que generosamente deixaria passar essa famosa questão de dinheiro, e satisfações sem *fazer presa*, sem haver vapores.

E, certamente na actual situação do paiz, qual o conservador, ou liberal por mais exagerado, que seja, que não prefira o—auri-verde—do nosso pavilhão nacional ao *vermelho* do seu pendão? A era dos Callabares já lá vai felizmente, e se ainda resta algum representante dessa raça maldita—que o persiga um Sr. Christie.

O povo deste districto tem patrioticamente resolvido, escolhendo, d'entre todas as classes, as principaes pessoas, que o representem, enviar ao augusto throno de S. M. I. um voto de adhesão pela causa da nossa nacionalidade mui justamente offendida. E' um voto duplo, por que nelle está incluido o amor, que lealmente este povo deve ao melhor dos monarchas, o primeiro dos Brasileiros! Essa mensagem é a expressão da lealdade, patriotismo, dedicação, e monarchismo deste povo do sertão, que tanto ama a liberdade, e venera o seu monarcha, como adora a Divindade, com o mesmo fim, que é:—na terra a satisfação moral, e depois a salvação eterna. Santas, e muito nobres são estas crenças, pelas quaes o homem rustico não duvidará derramar seu sangue, abandonando patria, fortuna, e familia para fazer-se martyr, no campo de batalha. Por este lado os fatuos *ilhéos* da velha Albion estão incontestavelmente mal, e mesmo não podem comprehender até que grão de coragem, e abnegação pode chegar um Brasileiro quando a *mostarda lhe chega ao nariz*, em negocios, que affectem o throno e o altar.

Dir-se-ha, que não estejam ainda vertidas em inglez as nossas memoraveis victorias contra luzos, e hollandezes?

Este districto é populoso, conta para melhor de cinco mil habitantes adultos; eu não erro dizendo, que talvez d'entre tanta gente apenas duzentas pessoas entre homens, e mulheres saibam pessimamente assignar seus nomes, e eis por que nem todos podem com suas assignaturas significar o que sentem. No entretanto é certo, que embora lhes é ignorancia—o valor, e espirito bellicoso—mormente contra tudo, que pretende destruir suas crenças, e tradições. Isto observei quando S. M. dignando-se visitar o norte tocou na villa do Piller, muito proxima a este districto. O povo para ali afluio não por simples curiosidade, mas como em romaria ao objecto sagrado dos seus cultos.

Para este povo, e talvez para muitos é doutrina corrente—que a soberania dos reis é de direito divino; o que até eu com toda minha simplicidade concordo por convicção.

Assim pois sinto, que desde o primeiro até o ultimo Brasileiro não possa manifestar por sua propria lettra, ao seu adorado soberano, os sentimentos patrioticos de que está possuido, e eis por que mui judiciosamente resolveu-se, que todas as classes fossem representadas por um certo, e determinado numero de pessoas. Se infelizmente tivermos de lutar com inglezes a cruzada nacional servirá de exemplo a que mais nunca o frouxo e velho leopardo inglez mostre *as presas* ao vigoroso, e joven leão americano; tenho esta fé.

E, nem digam os mesquinhos sectarios do egoismo, que quando troarem os canhões raiados da soberba Albion, debaixo do nosso céo, os que hoje manifestam sentimentos eminentemente patrioticos correm espavoridos. Não!

Para contra isto protestar solemnemente ahi está gravado nos fastos da historia patria o dia glorioso, e memoravel de 27 de janeiro de 1654: Se não está extincta a famosa raça de Callabares sobra-nos valor e lealdade para de uma vez potodas, confundi-la!

. . . .

Senhor!—Os habitantes do districto do Corrente, municipio de Garanhuns desta provincia, esquecendo por um accordo unanime e patriotico as dissensões politicas, que os dividiam, deliberaram em assembléa popular enviar ao augusto throno de V. M. I. a presente mensagem, que nestas linhas offerecem.

Senhor! Os Brasileiros do districto do Corrente, profundamente magoados pelo deploravel conflicto havido entre o ministro inglez e o illustrado governo de V. M. I. por motivos, que a mente repugna crer, e prevendo que, apezar da firmeza de V. M. I. em manter nessa desagradavel emergencia illesa, a dignidade nacional, da qual é perpetuo defensor, que apezar da energia, prudencia e patriotismo dos distinctos Brasileiros, do conselho de V. M. I. perante as violencias, orgulho e proposito do delegado do governo inglez:—que apezar do espirito de moderação dos nossos irmãos nacionaes em toda essa luta injusta e acintosa, a soberba official do governo inglez pretenda, pelo poder da força humilhar o decoro nacional, aviltando-nos perante as nações civilisadas, e degradando o Brasil dos fóros de uma nação culta, catholica, livre e independente á condição de uma feitoria selvagem, heretica e escrava do orgulho bretão: voam do centro destes sertões até junto ao augusto throno de V. M. I., e ahi solemnemente depositam, cheios do mais vivo enthusiasmo pela causa santa da nação, seus sagrados votos de amor, dedicação e obediencia ao melhor dos monarchas, ao primeiro dos Brasileiros.

Senhor! Não nos manchem a lisonja, e o fingimento os nossos labios; filhos dos nossos sertões, nascidos em um clima, onde a liberdade é venerada como legitima emanação da razão suprema; ouvindo desde que principiamos a balbuciar as primeiras palavras—que só pela religião, pelo rei e pela patria devemos derramar o nosso sangue quando é isto o dever nos convidar: os habitantes do districto do Corrente sentem amargamente as injustas offensas por que passou a sua cara patria, e os profundos desgostos de que está repassado o magnanimo e generoso coração de V. M. I.

Senhor! Que os céos conjurem a tempestade, e salve-se a não do estado por virtude propria e pericia dos sabios e patrioticos pilotos, que a dirigem nesta crise perigosa; mas, senhor! se aprouver ao omnipotente deus dos exercitos, que sôe a hora do combate — senhor! terá soado, na éra presente a hora da maior gloria para o Brasil.

O nosso grito de guerra será:—Deus, Brasil e Pedro—e a honra da nação triumphará.

Senhor! Digne-se V. M. I. acolher benigno, estes sinceros votos de uma pobre porção do povo pernambucano, que quando se trata da honra de sua patria prefere morrer com gloria, do que viver sem honra!

Povoação do Corrente, municipio de Garanhuns, provincia de Pernambuco, aos 7 de fevereiro de 1863.

(Seguem as assignaturas em numero de 79.)

Communicados

Dando por concluida a subscripção que tirei a beneficio e pedido do Sr. José Antonio Soares de Azevedo para seu producto ser applicado ao pagamento do traslado e sello de seu processo crime em appellação de sentença condemnatoria para o meretissimo tribunal da relação, corre-me o dever de publicar o nome de todos os senhores que concorreram com seus donativos, e quaes as quantias, bem como a obrigação de mostrar-lhes que o producto adquirido foi applicado ao fim a que se destinava, e tinha-me sido sollicitado pelo dito Sr. Azevedo na carta que pelo mesmo me foi endereçada em data de 28 de julho do anno proximo passado e que abaixo vai transcripta.

Recife, 25 de fevereiro de 1863.

José Rodrigues da Silva Rocha.

Illm. Sr. José Rodrigues da Silva Rocha.—As circumstancias em que me vejo reduzido; e como para pagar ao escrivão Esteves a importancia de 200$ pouco mais ou menos em que importa a copia do processo e sello de mesmo me obrigam a recorrer ao meu amigo afim de ver se me póde obter essa quantia por si e seus conhecidos, Vmc. mesmo fará o favor de entregar ao Sr. escrivão Esteves afim de ver se os autos poderão seguir logo para a relação pois sei que já estão promptos pois por falta de recursos vejo-me na colisão de perder a appellação e por isso lhe peço que me faça este favor que muito lhe agradecerei e sem mais, sou de V. S. attento venerador e criado obrigado.

Casa de detenção, 28 de julho de 1862.

José Antonio Soares de Azevedo.

Subscreveram os Srs.

Lourenço de Freitas Guimarães	5$000
Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho	2$000
Um anonymo	2$000
João Luiz Ferreira Ribeiro	2$000
José Dias Brandão	2$000
Manoel José da Silva Oliveira	2$000
Manoel Moreira Campos	2$000
Antonio José Lopes da Silva	2$000
João José da Silva	2$000
Manoel Ribeiro Bastos	5$000
José dos Santos de Oliveira	2$000
Antonio Rodrigues de Souza	2$000
Francisco da Silva Machado Lobo	2$000
José Joaquim da Silva	2$000
João José de Medeiros	2$000
Antonio Pereira de Carvalho Guimarães	2$000
Antonio Ferreira da Silva Maia	2$000
José Teixeira Leite	2$000
Guilherme Antonio de Siqueira	2$000
Antonio Francisco Aveias	2$000
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães	2$000
José de Azevedo Maia e Silva	2$000
José Maria Ferreira da Cunha	2$000
Um anonymo	1$000
João José Ribeiro Guimarães	2$000
João Pereira Moutinho	2$000
Joaquim da Silva Costa	2$000
Um anonymo	1$000
Bernardino da Silva Costa	2$000
Henrique Manoel da Silva	1$000
Antonio José dos Reis	2$000
João do Couto Alves da Silva	2$000
João Manoel Rodrigues	1$000
Joaquim Pacheco da Silva	1$000
Joaquim Pinto Vieira	2$000
Ignacio de Sá Lopes Fernandes	2$000
José Joaquim da Costa Maciel	2$000
Manoel Francisco de Azevedo & Irmão	4$000
Narciso José da Silva	2$000
Casimiro José da Silva	1$000
José Bento Gil Carmines	2$000
Manoel Joaquim Ribeiro	1$000
Firmo Candido da Silveira Junior	2$000
Sebastião Antonio da Silva Baixa	2$000
Bernardino Gomes de Carvalho	12$000
Martinho Lopes dos Reis	2$000
Jordão José de Oliveira	2$000
Justino Antonio Pinto	2$000
Manoel de Azevedo Almeida	2$000
Rodrigo Pinto Moreira	1$000
Fortunato Ribeiro Bastos	1$000
Antonio Leite de Magalhães Bastos	2$000
José Lopes da Silva Guimarães	2$000
José Francisco Paredes Porto	2$000
João Lins Vianna	2$000
Antonio de Azevedo Ramos	2$000
José (caixeiro do Sr. Maia)	1$000
Miguel Gomes da Silva	2$000
Francisco Antonio	1$000
Antonio Fernandes de Azevedo	2$000
Luiz Moreira da Silva	2$000
Domingos Bernardino da Cunha	2$000
João Fernandes Lopes	2$000
Bernardino Lopes de Oliveira	2$000
José Joaquim da Silva Guimarães	2$000
Manoel Ferreira Pinto	2$000
José Nogueira da Costa Soares	2$000
Pedro Tinôco	2$000
Luiz da Silva Pereira	2$000
Antonio Gonçalves da Silva	2$000
Manoel Ferreira Barboza	2$000
José Joaquim Coelho Brandão	2$000
Ignacio Fernandes Eiras	2$000
Francisco Antonio Martins	1$000
Joaquim Manoel Ferreira de Souza	2$000
José Pinto de Magalhães	2$000
Manoel Fernandes de Albuquerque Mello	2$000
João Pereira Rebello Braga	2$000
João Baptista Gonçalves	1$000
José Nogueira de Souza	2$000
Manoel Rodrigues Mendonça	2$000
Manoel Joaquim dos Reis	2$000
Antonio José de Siqueira	2$000
Luiz José Marques	5$000
Domingos José Ferreira Guimarães	2$000
José de Azevedo Andrade	2$000
João Jacintho de Medeiros Rezende	1$000
Bernardo de Siqueira Castro Monteiro	1$000
Custodio José Alves Guimarães	1$000
João de Abreu Lima	1$000
Antonio de Souza Rego	2$000
Manoel Bento de Oliveira Braga	2$000
Francisco de Oliveira Franco	$500
	188$500

Sommando pois, a subscripção em 188$500 addicionei-lhe ainda e como contribuição minha, a quantia de 10$620 para o completo da despeza que se fez com os autos e que é o seguinte:

Ao Sr. escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, conforme seus recibos, de 14 e 20 de agosto e 7 de outubro proximo passado importe do trabalho e sello do processo	151$500
Ao Sr. escrivão Peres de Almeida, preparos da appellação	6$500
Ao Sr. secretario da relação, distribuição da causa	6$500
Por uma procuração, sello e reconhecimento de documentos e appellação	7$020
Por um par de sapatos para o dito Sr. Azevedo	5$000
Por despezas já feitas em uma acção ordinaria que está em juizo e em que é autora a mulher do paciente	22$600
Rs.	199$120

Além da quantia com que contribui para as despezas do processo, outras tenho dado em particular, e ainda me resta pagar ao dito Sr. Esteves o importe de uma certidão extrahida por elle bem como o trabalho dos Srs. advogado e procurador que dirigio a referida acção ordinaria, pelo qual me responsabilisei.

Não me encareço, nem pretendo allegar serviços prestados: meu unico fim é dar uma explicação a aquelles senhores que se dignaram subscrever para tão louvavel fim, mostrando-lhes que foi devidamente applicada a quantia adquerida.

Recife, 25 de fevereiro de 1863.

José Rodrigues da Silva Rocha.

Correspondencias

Srs. redactores.—Em seu *Diario* de 12 de dezembro proximo passado deparamos com uma correspondencia do Sr. Antonio Gomes de Macêdo em resposta a nossa publicada no *Diario* de 9 de setembro, e para que o Sr. Macêdo não entenda que nos esmagou com o peso de seus raciocinios, pedimos-lhes permissão para pela ultima vez nos occupar com o Sr. Macêdo.

Os atheus quando são provocados para alguma discussão theologica, a primeira cousa que negam é a existencia de Deus; quem nega a existencia de Deus tem negado todos os mais dogmas que a igreja nos manda crer. O Sr. Antonio Gomes de Macêdo, que nos parece ser da escóla dos atheus, querendo prejudicar todos os possuidores de Souza nega logo no principio de sua correspondencia, que Luiz da Silva Santos erector deste engenho houvesse comprado as terras ao vigario de Una; porem o Sr. Macêdo nega uma cousa, que foi tão conhecida em todo o termo de Serinhãem, quanto é a existencia de Deus em todo o universo, e é muito provavel que o Sr. Macêdo adquira tantos proselitos n'essa causa, quanto os atheus tem adquirido de sectarios.

Diz o Sr. Macêdo que o vigario de Una comprou em 1788 a legua de terra que João Leandro Soares de Araujo havia tirado por sismaria, e que no mesmo anno deu meia legua a seu parente João Leandro, mas não quiz dizer que, mudando-se João Leandro para as terras do Souza, não poude acommodar-se com a vida solitaria que aqui passava, onde o visinho mais perto era de legua de caminho de matto, abandonou o Souza, e retirou-se para a povoação de Una. Sabendo Luiz da Silva Santos, que nesse tempo era lavrador do engenho Pirbas da freguezia de Una, que o vigario tinha ficado desgostoso da terra pelo abandono de João Leandro, foi comprar as terras ao vigario, e de facto comprou toda a legua. Mão suppomos o vigario capaz de vender toda a legua de terra sem ter para isto direito, e se vendeu ao Sr. Macêdo compete denuncia-lo no juizo competente, pelo habito que já tem de insultar aos mortos. Que João Leandro havia autorisado ao vigario a incluir na venda a sua meia legua de terra, prova-se com o facto de que, nem João Leandro, nem seus herdeiros, nunca se apresentaram reclamando direito algum sobre dita meia legua de terra a mais de 70 annos, e quando o vigario ou Luiz da Silva fizesse as terras de João Leandro, não é o Sr. Macêdo pessoa competente para averiguar este negocio, pois que S. S. só diz que comprou o que era do vigario, ao menos é isto o que colligimos de suas correspondencias.

Pergunta-nos o Sr. Macêdo «como e de que maneira vendeu o vigario aquella legua de terra em quadro a Luiz da Silva Santos, quando não existe em cartorio alguma escriptura a esse respeito?» ao que respondemos, que se S. S. quizer dar-se ao trabalho de procurar o accordão da relação da Bahia, que julgou o pleito do vigario com Luiz da Silva Santos, lá encontrará o que deseja ver. Diz o Sr. Macêdo que o vigario falleceu em 1807; concorda que Luiz da Silva falleceu a mais de 40 annos, logo, diz o Sr. Macêdo, sobreviveu ao vigario 35 annos: então Sr. Macêdo de 1807 a 1820 ou 1821 vão trinta e cinco annos? Se por esta arithmetica é que S. S. tira a conta de seus freguezes, coitados delles!!

Nunca dissemos que Luiz da Silva Santos comprou as terras onde levantou o engenho Souza, aos herdeiros do vigario, e menos que tivesse comprado ao vigario, depois deste morto, isto só podia dizer o Sr. Macêdo; o que dissemos foi, que Luiz da Silva comprou as terras ao vigario, tomou posse dellas e deu principio a levantar o engenho, quando foi a obra embargada, e o comprador citado pelo vendedor para uma acção de nullidade, por não ter o comprador feito o ultimo pagamento no dia de seu vencimento, Luiz da Silva pedio vista e afinal foi a questão decidida pela relação da Bahia a favor do comprador. Quando o vigario falleceu, já tinha perdido a demanda, já Luiz da Silva tinha voltado da Bahia, e o engenho Souza estava levantado e safrejando; o contrario disto são improvisos do Sr. Macêdo. Continuando o Sr. Macêdo diz «são cousas estas que só se podem provar em juizo competente quando se tratar da causa (quando quizer), por ora se prova precisamente com a escriptura e mais documentos que tenho, e por tanto vê-se que Luiz da Silva Santos nunca comprou ao vigario a legua de terra!!

Se os documentos do Sr. Macêdo provar que o vigario nunca vendeu as terras a Luiz da Silva, não nos fará S. S. o favor de dizer, como era possivel o vigario citar a Luiz da Silva para uma acção de nullidade de venda sem ter havido venda? Onde já vio o Sr. Macêdo propôr-se acção de nullidade de venda sem ter havido venda? Em que se fundaria a relação da Bahia para julgar a causa a favor de Luiz da Silva, se este não apresentasse titulo legitimo de compra? Que titulos pode ter o Sr. Macêdo que destruam uma venda legal, confirmada pelo accordão de um tribunal superior, que passou em julgado a mais de 60 annos? O vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva foi homem de fortuna e prestigio, e Luiz da Silva foi homem de mediocre fortuna, e só teve o prestigio que poude adquirir pelas suas bellas qualidades, quando o vigario falleceu já o engenho Souza estava levantado e safrejando, como já dissemos, e julgará o Sr. Macêdo possivel, que se Luiz da Silva não tivesse comprado as terras onde levantou o engenho Souza, que o vigario consentisse que á sua vista e face, dentro de sua freguezia (nesse tempo Agua Preta fazia parte da freguezia de Una) outro se apropriasse do que era seu? Onde já vio o Sr. Macêdo o fraco apropriar-se do que pertence ao potentado á vista e face deste? Por muito felizes se dão os fracos quando os poderosos os deixam gozar em paz do fructo de seu trabalho; isto sempre assim foi em todos os tempos e em todas as partes do mundo.

Se o Sr. Macêdo julga-se legitimo possuidor das terras do Souza por ter comprado ao legitimo herdeiro do vigario, com maior somma de razão deve julgar-se legitimo possuidor aquelle que comprou ao proprio vigario, quando este era vivo (para que o Sr. Macêdo não entenda que foi depois do vigario morto) accrescendo mais que a legitimidade do Sr. Macêdo talvez que seja reconhecida com a chegada d'el-rei D. Sebastião, e a dos actuaes foi já reconhecida por um tribunal superior do paiz a mais de 60 annos.

MUTILADO

Diz mais o Sr. Macêdo « não basta dizer que essa terra foi descripta em diversos inventarios, porque nem tudo que está descripto em um inventario pertence legitimamente ao defunto. » Nesta parte estamos d'accordo com o Sr. Macêdo, e pedimos permissão para acrescentar mais, que nem tudo o que se compra, pertence ao vendedor; faça S. S. a applicação que quizer.

Nem tambem impede a minha posse e senhorio da terra o accordão da relação da Bahia (diz o Sr. Macedo) porque os tribunaes do paiz julgam pelas provas constantes do autos, em quanto outras não apparecem, e todos sabem que uma prova é legal e juridica em quanto outra não apparece em contrario; agora porém que apparecerem os verdadeiros titulos que constituem a perfeita prova, não podem esses inventarios, essas escripturas e esse accordão destrui-los.

O que já dissemos respeito a legitima e incontestavel posse de Luiz da Silva sobre as terras do Souza, nos despensa de respondermos ao Sr. Macedo no que acabamos de copiar, talvez que o Sr. Macedo entenda que desmanchar esses inventarios, esses escripturas e esse accordão, é o mesmo que desmanchar em bolazas uma barrica de farinha.

O Sr. Antonio Gomes de Macedo no final de sua correspondencia publicada no *Diario* de 30 de julho do anno passado, referindo-se aos possuidores do Souza, diz: « muita gente possue as cousas pelo vicio que tem de possuir o alheio. »

Neste insulto do Sr. Macedo todos os possuidores do Souza principiando de Luiz da Silva até os actuaes tem partes iguaes: pelo quinhão que me toca bem podiamos dispensar-nos de responder ao Sr. Macedo, porque a boa ou má reputação de que gosamos não póde ser alterada por um sopro pestilento lançado pela bocca do Sr. Antonio Gomes de Macedo, porém ver nossos antecessores, pessoas que quando vivos sempre mereceram veneração publica tão atrozmente insultados revolta-nos, e por isso aconselhamos ao Sr Macedo que fosse mais commedido quando houvesse de dirigir-se a pessoas que estão no caso de dar-lhe lições de moralidade; quando dissemos pessoas não incluimos a nossa porque nunca nos occupamos de fallar de nós; esta tarefa compete ao publico, que é a quem compete apreciar nossos actos, e marcar o lugar que devemos occupar na sociedade; portanto as pessoas a quem o Sr. Macedo pode tomar por modelo, se isto fôr de seu agrado, são:

1.º Luiz da Silva Santos, que reunindo a simplicidade de camponez todas as qualidades que são necessarias ao bom cidadão e bom chefe de familia, porque a educou debaixo dos principios de uma moral tão sã, que ainda hoje seus numerosos descendentes, quanto todos não gozem de uma bella posição social, ao menos o vicio e o crime ainda não poderam penetrar no asylo de nenhum delles.

2.º Os filhos de Luiz da Silva herdeiros dos bens e virtude de seus pais.

3.º O capitão João Felippe Santiago Ramos, filho de rico proprietario Antonio Rodrigues Ramos; ainda restam do capitão João Felippe recordações tão nobres na lembrança de seus contemporaneos que receiamos embaçar-lhe a gloria se as quisermos descrever em nossa rude penna.

4.º O capitão Antonio Rodrigues Ramos, irmão de João Felippe, dos mesmos costumes e honradez, tendo de mais um genio, que com facilidade se exaltava contra quem praticava qualquer acto indecoroso. foi elle seu parente ou amigo; o capitão Antonio Rodrigues comprou em 1825 a metade do engenho Souza por dezoito contos de réis, e porquanto compraria o Sr. Macedo? talvez não exceda do valor de dez arrobas de bolaxas.

5.º Possuidor, foram os dois cosenhores, os distinctos tenente-coronel Manoel Francisco Lamenha Lins e o commendador Manoel Zeferino dos Santos.

O 1.º teve bom dote e herança, foi de vida laboriosa e sem vicios, e quando falleceu deixou sua familia atrasada o que prova que elle só soube dar do que era seu sem ter o vicio de possuir o alheio.

O 2.º foi bem conhecido no Brasil pelos eminentes lugares que occupou e por sua proverbial probidade, tanto que querendo o governo imperial reformar a alfandega de Pernambuco e purifica-la de alguns abusos se os houvesse, encarregou desta espinhosa commissão ao commendador Manoel Zeferino dos Santos; o commendador Santos que pode-se dizer que foi creado em Agua-Preta de uma illustração e genio minucioso e endagador porque desejava saber as cousas a fundo, não é possivel que comprasse a parte de um engenho que não soubesse que era bem possuido.

Todos os nossos antecessores foram homens de posição e fortuna, e não estavam no caso dessas aves de arribação, que vem ao Brasil fazer fortuna, e por isto todos os meios lhe servem. Se a vida publica dos meus distinctos antecessores não serve de lição de moral ao Sr. Macedo, porque necessita de conselho, ao menos abstenha-se de insultar as suas veneradas cinzas.

Se o Sr. Antonio Gomes de Macedo não tem sciencia do que escreve procure accessor, e se assigna de cruz o que lhe manda seu mentor, procure outro que tenha consciencia para o não compromettor.

Não é com cadeira de moral que se responde a quem defende as cinzas dos mortos; defender a memoria dos mortos de quem nada se espera, é missão mais nobre do que insultar aos mortos e querer illudir aos vivos.

Engenho Potosi, 4 de fevereiro de 1863.
José Antonio Pereira.

Publicações á pedido

GOYANNA:

Discurso que no dia 12 de fevereiro proferio o Sr. Dr. Luiz Gonçalves da Silva, na matriz da cidade de Goyanna, por occasião da reunião que alli teve lugar, para felicitar-se ao governo imperial pelas medidas acertadas que tomou em relação a questão anglo-brasileira.

Senhores.—Convidado ha dous dias pelo meu nobre amigo o Sr. Dr. José Joaquim Firmino, para assistir a esta reunião, e dirigir-vos a palavra em relação as lamentaveis occorrencias que ultimamente tiveram lugar entre o nosso governo e a legação britannica, hesitei por alguns momentos, se deveria acceitar semelhante convite, por ser pequeno o espaço de tempo que mediava entre o convite e a reunião, e em tão curto espaço, não me era possivel preparar um discurso capaz de ser ouvido por um auditorio tão respeitavel como esse, attentos o acanhamento de meu espirito e a curta intelligencia de que sou dotado; porém sendo de grande importancia e subido alcance o objecto que hoje nos trouxe aqui, para logo pude vencer aquelle meu acanhamento, e passo a dizer-vos o que sendo em relação a questão suscitada entre o nosso governo e a legação britanica, questão que se achando do dominio do publico, tem procurado as mais altas e distinctas intelligencias do paiz, por que, senhores, o esbulho de um direito, uma affronta feita a nacionalidade de um paiz, sempre foram considerados como os ataques mais fortes e positivos feitos aos brios desse mesmo paiz, e com quanto algumas desavenças se tenham dado entre nós para com o estrangeiro, todavia posso vos asseverar que desde a nossa emancipação politica, nenhuma ainda se deu tão funesta e cheia de desagradaveis consequencias como esta.

Felizmente o nosso governo, com a sabedoria e prudencia que é dotado, soube-se haver do modo mais honesto e digno para o Brasil em uma tal emergencia, por que ordenou ao nosso ministro em Londres, que pagasse a indemnisação pedida pela legação britannica depois de ouvido o governo inglez com o competente protesto, elegendo a S. M. Leopoldo rei dos Belgas, para dar a sua opinião sobre a satisfação que a mesma legação britannica exigia pela prisão de um padre e dous officiaes inglezes embriagados; esta satisfação consistindo na demissão do official que fez as prisões, n'uma reprehensão ao chefe de policia pela folha official, e em vinte e um tiros a bandeira ingleza, nada menos importava, que um escarneo feito aos brios e dignidade brasileira, e o nosso governo não podia sem quebra de sua reputação annuir á essa. Devemos estar tranquillos, confiando que o sabio e humanitario rei da Belgica não deixará de decidir-se em nosso favor, por que de nossa parte está o direito e a justiça, e como sabeis, a sabedoria e a virtude não podem deixar de conhecer de que lado está a razão.

Mas, senhores, se por uma fatalidade o desenlace não corresponder a nossa espectativa; isto, se a nação ingleza nos declarar a guerra, a deveremos acceitar, não trepidando, visto como somos á ella provocados, e com tanto maior ardor e coragem deveremos combater, quanto de nosso lado está o direito de legitima defeza, direito sagrado, e escripto em nosso coração pela mão da Divina Omnipotencia. Este direito nascendo comnosco, é segundo a bella expressão de Cicero uma lei de nossa mesma natureza, por que a natureza tem depositado no fundo do nosso espirito o instincto conservador da existencia.

Nenhum receio deveremos ter de sermos supplantados pela nação ingleza na occasião do combate, por que com quanto a nação ingleza seja mais poderosa a todos os respeitos do que a nossa; todavia, senhores, da historia consta que muitas nações pequenas teem debellado ás grandes, e a historia, a philosophia e a religião ainda nos dizem, que o triumpho sempre se manifesta em favor daquelle de cujo lado está o direito, a razão e a justiça, e inquestionavelmente o Brasil se acha n'aquellas condições.

Nada de esmorecimento. Para longe o indefferentismo, mormente quando se trata de sustentar os brios e dignidade de nosso paiz: lembrai-vos que o indefferente é segundo o conselheiro Bastos como o enfermo, cujo pulso cessou de bater, e a quem o frio da morte accommetteu o coração. Ha um monstro, diz um escriptor, ainda mais perigoso, que a irreligião, mais formidavel que a apostasia, é a indifferença, é o somno da fé: a indifferença é o somnambulismo d'alma: ella tem povoado os abysmos: e é a arma mais poderosa, de que o inimigo commum do genero humano se serve para obter esse resultado: para longe pois o indiferentismo.

Lembrai-vos que o amor da patria e os sentimentos de nacionalidade sempre foram os mais bellos apanagios do coração humano: que em todos os paizes, e em todos os tempos estes sentimentos se teem manifestado de um modo fascinante e encantador, e a historia tanto antiga como moderna, nos dá disto um testemunho authentico e cheio de moralidade.

E o que será o amor da patria? Será por ventura uma simples affeição, uma predilecção que tentamos pelo paiz, onde nascemos? Confundir-se-ha este sentimento com outro qualquer? Não, senhores. O amor da patria é mais do que tudo isso: é a paixão mais predominante do espirito humano: é o sentimento mais elevado do nosso coração: é o enthusiasmo pelo lugar do nosso nascimento levado ao seu maior auge: é a abnegação de tudo, para sacrificarmos por ella: é em fim, senhores, esse fogo em que outr'ora arderam os Maciades, os Argesilaus, os Epaminondas: é ainda esse fogo á que sacrificaram a propria vida, Curso, Leonidas, Regulo, etc. etc. E' uma paixão em tudo differente, e muitas vezes até opposta ao amor ao paiz natal.

O solo é nada: tudo está na honra, nas leis, e na independencia do paiz: por isso Themistocles partindo para Salamina, dizia aos Gregos, que reprovavam a sua resolução, com duzentas galeras, e nellas todos os Athenienses acharemos por toda a parte outra Athenas. O amor da patria póde exigir algumas vezes o sacrificio do amor do paiz natal, e este póde tambem contrariar o da patria. Licurgo depois de haver dado as suas leis a Lacedemonia, fez jurar aos Spartanos que as observariam até a sua volta. Partio então, e morreu no desterro. No desastre da Polonia quantos nobres cidadãos não abandonaram o paiz natal, de maneira que o seu ardente amor da patria os forçou por assim dizer a expatriar-se para sempre!

Lembrai-vos ainda que Pernambuco depois de renhidas lutas e esforços admiraveis, do modo mais heroico e digno de louvor, obteve a victoria no dia 27 de janeiro de 1654, sacudindo para sempre o jugo hollandez, e que sendo a Hollanda naquelle tempo uma nação poderosa, sendo considerada a primeira nação maritima do mundo, nós a vencemos: apparecendo hoje a Inglaterra, que tambem é considerada a primeira nação maritima do globo, nós havemos de vencer, e hoje senhores com maioria de razão, porque temos uma população maior, soldados mais bem disciplinados, mais dinheiro e maior civilisação, e não obstante não serem os mesmos os tempos; todavia ainda não arrefeceu entre nós o sagrado amor da patria, porque o amor da patria nunca se extingue do coração humano: elle é tão firme e inabalavel, quanto é o da conservação, e tudo quanto fizeram os nossos antepassados para o triumpho daquelle dia, nós hoje tambem o faremos, collocados em identicas circumstancias.

Não percamos senhores, do pensamento a causa santa em que estamos empenhados, e ovildando mesquinhas intrigas, unamo-nos para combatermos com vantagem pelos nossos direitos. Somos Pernambucanos, e os Pernambucanos nunca desmentiram de seu valor e coragem nas crises mais arriscadas, e a historia de nossa provincia nos attesta a nossa bravura e dedicação pela nossa patria em differentes épocas, e por isso tranquillos esperemos pelo inimigo, se elle nos aggredir, tendo toda a confiança em Deos, e na justiça de nossa causa, porque havemos de vencer.

Goiannistas a nossa bravura e amor a independencia do imperio já estão registradas em caracteres indeleveis, e a historia de nossa chara provincia vos aponta como homens dedicados a causa nacional. Fosteis vós que soubesteis combater pela mais santa das causas—a nossa independencia.

E será possivel que tenhais hoje diminuido de vosso patriotismo? Será possivel que já se tenha apagado de vossos peitos a chamma, que tanto valor e denodo vos davam? Não creio, e por isso espero que no caso de necessidade, mostreis que sois filhos daquelles heroes que tanto se sacrificaram por amor da patria, não desmentindo um só instante o nome glorioso que tendes na historia de nosso paiz,

Uni-vos, dissipai para longe esses pequenos odios e intrigas, porque estes não fazem senão desunir a familia brasileira, e de nossa desunião é que nos vem toda a especie de males, e mais que tudo o nosso enfraquecimento: é tempo de congraçar-vos, e como um só homem bradai comigo.

Viva a religião catholica apostolica romana.
Viva a independencia do imperio do Brasil.
Viva a constituição politica.
Viva Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro II.
Viva a nação brasileira.

Composição de Anacahuita peitoral de Kemp.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões, desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio. Padecentes de asthma, os quaes durante o espaço de alguns annos, não lhes era permettido, ou não podiam deitar-se ou postar-se n'uma posição horisontal; hoje respiram livremente e é lhes dado a consolação de poderem reconciliar e gozar de um profundo e tranquillo somno, depois de terem tomado algumas doses.

Tosses presistentes e fatigadoras, resfriamentos e defluxos de peior especie, hemorrhagia dos pulmões, rouquidão, perda da voz, molestias do peito e da tracha-arteria com symptomas ou tendencia á tisica pulmonar; todas estas enfermidades e affecções, são completa e radicalmente curadas mediante a applicação e uso deste excellente e suavissimo remedio. Elle imparte vigor e fortaleza aos orgãos da respiração, e os torna impenetraveis e capazes de resistir á quaesquer repentinas mudanças da temperatura; e além disso, não contendo ella outros ingredientes mais do que o mais suave, e ao mesmo tempo saudavel balsamo vegetal; razão esta porque pode ella ser applicada e dada ás crianças da mais tenra idade sem o mais leve cuidado ou receio.

Todos os principaes droguistas a tem á venda.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O Novo Banco de Pernambuco avisa as pessoas que teem dinheiro em conta corrente no mesmo Banco, que do primeiro de março proximo não se póde mais continuar a abonar-lhe juros.

Praça do Recife 26 de fevereiro de 1863.

As quatro horas da tarde.
COTAÇÕES OFFICIAES.
Cambio.
Sobre Londres—28 d. por 1$ 90 d/v.
Algodão da Parahiba — 20$ por arroba posto a bordo.
Desconto de letras:
9 0/0 ao anno.
Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patchett—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25. . .	472:875$390	
Idem do dia 26	29.788$822	
	502:664$212	
Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	261	261
Volumes sahidos com fazendas..	145	
« » com generos..	258	403

Descarregam no dia 27 de fevereiro.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca americana—Hazard—idem.
Polaca italiana—Linda—mercadorias.

Importação.

Bergantim italiano *Linda*, vindo de Genova, consignado a, manifestou o seguinte:
8 caixas marmore trabalhado; a Gavazza & Irmãos.
1 dita com uma lage de marmore; a Belens & Irmãos.
1 dita papel almaço; a E. Agrente.
21 fardos e 8 caixas papel, 1 envolto amostras; a Freiz e Salzmann & Filhos.
12 saccos raizes de trios; a Meuron & C.
50 saccos milho, 1 caixa maná; a Raphael Driani.
1 caixa manufacturas de sêda e algodão, 1 dita retroz, 13 ditas e 3 fardos chapéos de palha, 6 fardos barbantes, 20 ditos e 15 caixas papel, 2 ditas obras de pintura, 150 ditas enxofre, 1 dita coral, 2 ditas sublimado corrosivo, 1 dita dôces, 1100 caixinhas massas, 378 ditas figos, 50 ditas e 11 caixões maná, 140 saccos farinha de trigo. 400 ditos farelo, 29 ditos alpiste, 2 barris sena, 1 dito flôr de viola, 1 dito dito de tilia, 2 ditos incenço, 4 ditos junipero, 20 balles flôr de alfazema, 35 ditas erva-dôce, 5 caixas essencias, 2 ditas dita de alfazema, 1200 restees de alhos, 20 balles cominhos, 101 barricas castanhas frescas, 9603 ladrilhos de marmore, mais uma vacca com 1 cria; a ordem.
Brigue portuguez *Laia III*, vindo de Lisboa, consignado a Eusebio R. Rabello & C., manifestou o seguinte:
2 pipas, 2 meias e 10 barris vinagre, 25 ditos vinho; a Cunha Irmãos & C.
10 saccos grão de bico; a Rabello & Branco.
3 caixas chinellas de orello; a Joaquim Pereira Arantes.
1 caixa chinellas de orello; a S. Seraphim da Silva.
20 barris toucinho, 20 ditos chouriças; a Antonio José Arantes.
50 barris vinho; a Amorim Irmãos.
5 pipas, 4 meias e 15 barris vinagre; a José Marcellino da R.
25 barris vinho; a Thomaz de Aquino Fonceca.
1 barril vinho; a H. de Aquino Fonceca.
100 caixas cebolas; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.
20 barricas alpista; a Luiz José da Costa Amorim.
6 quartolas cal em pedra; a Meuron & C.
1 fardo esteiras para sala; a Dr. José Bernardo G. Alcoforado.
500 saccos semea; a ordem.
5 caixotes e 4 fardos vidros, peneiras, essencia de anis, maná e drogas medicinaes; a Caors & Barbosa.
60 barricas sardinhas; a Tasso Irmãos.
2 caixotes gesso-mate e drogas medicinaes; a B. F. de Souza.
99 barricas farinha de trigo, 30 ditas alpiste, 200 saccos farelo, 200 barris cal, 100 ditos vinho, 50 ditos toucinho, 77 barris azeite dôce, 3 ditos carne ensacada, 65 ditos chouriças, 468 ditos sardinhas, 18 ditos vinagre, 30 caixas cêra em velas, 100 ditas cebolas, 100 ditas batatas, 462 pedras de lagêo; aos consignatarios.
Barca americana *Hazard*, vinda de New-York consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:
3237 barricas e 250 meias farinha de trigo, 50 saccos pimenta; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	31:010$762
Idem do dia 26.	1:17[illegible]$039
	32:18[illegible]$801

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	80:70[illegible]$404
Idem do dia 26.	3:1[illegible]$254
	83.8[illegible]$658

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Glasgow—46 dias, brigue inglez *Jane*, de 237 toneladas, capitão Brakwelge, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & C.
Cardiff—42 dias, brigue inglez *Savannar la Mar* de 254 toneladas, capitão I. Black, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Brigue francez *Paix & Union*, capitão Calvet, carga a mesma que trouxe de Cadiz.

Observação.

Fundearam no lamarão uma barca e uma escuna, ambas inglezas, mas não tiveram communicação com a terra.

Editaes

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 12 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos dos canos que dão passagem as aguas para as latrinas do raio do sul na casa de detenção, avaliados em 541$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial, n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta; no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1863.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras dos canos que dão passagem as aguas para as latrinas do raio do sul da casa de detenção, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de réis. . . 541$200.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias contados da data do termo de contrato e as concluirá no de dous mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra concluida.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente á indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não fôr especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc., etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença entre partes como requerente José Joaquim Dias Fernandes, e como executados José Coelho, inventariante e testamenteiro de Antonio José Pereira Ermida e outros.

E proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em dinheiro pertencente aos interessados da herança do referido Ermida. E sendo em publica audiencia deste juizo pelo solicitador Manoel Luiz da Veiga me foi feito o requerimento constante do seguinte termo.

Aos 19 de fevereiro de 1863, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Manoel Luiz da Veiga por parte do exequente José Joaquim Dias Fernandes, fora accusada a penhora feita em dinheiro pertencente aos interessados da herança de Antonio José Pereira Ermida, e requerido que lhe ficassem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes: o que ouvido pelo indicado juiz, assim lhe deferio de que lavrei o presente do protocollo das audiencias o que juntei carta precatoria e termo de penhora que seguem:

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto. E em cumprimento do meu deferimento o referido escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de dez dias pelo qual chamo e intimo e hei por intimados os referidos credores incertos dos executados para comparecerem neste juiz dentro do indicado prazo munidos de seus respectivos documentos pena da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 25 de fevereiro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faça saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 do mez de junho do corrente anno, as 12 horas da manhãa, na sala dos audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Carlos José Astley & C., afim de serem cumpridas as disposições dos artigos 824 e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores; outro sim, que serão unidos aos votos da maioria dos credores presentes, os dos credores que deixarem de comparecer, os quaes serão considerados como adherentes a concordata, caso apresentem-no os indicados fallidos.

Para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 26 de fevereiro de 1863.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Nos dias 23 e 26 do corrente, e 2 de março futuro, estará em praça no paço da camara municipal desta cidade para ser arrematada, a obra do aterro a fazer-se na rua e praça projectadas no alagado entre a rua da Aurora e a do Hospicio, orçada na quantia de 7:800$000; aquelles que pretenderem arrematar, compareçam nos indicados dias munidos de fiança idonea. O orçamento da obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde pode ser examinado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 19 de fevereiro de 1863.
Angelo Henrique da Silva,
Pre-presidente.
Francisco Canuto da Boa-Viagem
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra da ponte provisoria sobre o rio Pirapama, avaliada em 2:420$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1863.
O secretario
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras da reconstrucção da ponte provisoria sobre o rio Pirapama no quarto lanço da ramificação do Cabo, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 2:420$.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez contado da data do termo do contrato e os concluirá no de quatro mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes que serão feitas, a primeira quando estiver prompta a obra e a segunda no fim de mesma.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a arrematação qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo mais que não fôr especificado nas presentes clausulas siguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico ás pessoas a quem convier que em cumprimento de aviso do ministerio do imperio, que lhe foi remettido em officio da presidencia da provincia, de 23 do corrente, acha-se aberta nesta thesouraria a assignatura do *Diario Official*, fundado na côrte, cuja publicação começou no dia 1º de outubro proximo passado, a preço de 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, sendo paga a assignatura na occasião da entrega dos primeiros numeros de cada periodo respectivo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863.
Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico em virtude do art. 1º das instrucções de 3 de março do anno passado e da circular do thesouro sob n. 61 de 24 de novembro do dito anno que no dia 16 de março futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de ajudante do guarda-mór da alfandega desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos, que provem: 1º terem 18 annos de idade completos; 2º estarem livre de pena e culpa, 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre grammatica da lingua nacional, leitura, analyse e orthographia, linguas ingleza e franceza, traduzir e fallar correctamente as mesmas, arithmetica e todas as suas applicações, com especialidade a reducção de pesos e medidas nacionaes e estrangeiras ao calculo de desconto e juros simples e compostos, e a theoria de cambios e pratica de suas operações, theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e a administração da fazenda, noções de algebra até as equações do 2º grão inclusive principios geraes de geographia, historia do Brasil e estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de fevereiro de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

CAPITANIA DO PORTO.

O Exm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos mestres de navios nacionaes e estrangeiros, que, de conformidade com o aviso de 8 de fevereiro de 1849, ficam sujeitos á multa do art. 114 do regulamento das capitanias aquelles que antes de tirarem o bilhete de sahida, não houverem restituido o exemplar do regulamento que receberam. A multa será cobrada na occasião de dar-se o bilhete de que acima se trata.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de janeiro de 1863.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 213 de 9 de dezembro do anno proximo passado, que no dia 6 de março proximo futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admettidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade, 2.º estarem livres de culpa e pena, 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.
Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

Directoria geral da instrucção publica.

Achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1.º grão para o sexo masculino de Ouricury e de Petrolina, o Illm. Sr. director geral da instrucção publica tem marcado, na conformidade do artigo 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, o praso de 30 dias, a contar desta data, para a inscripção e processo de habilitação dos candidatos, o que de ordem do mesmo senhor faço publico a quem interessar.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 22 de fevereiro de 1863.
Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

Declarações.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que do dia 1.º de proximo futuro mez de março passam a ser considerados educandos do collegio dos orphãos os menores Bernardo e Francisco, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro do anno passado foram admittidos como pensionistas do mesmo collegio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.º de março proximo futuro serão admittidos no collegio dos orphãos os menores abaixo declarados, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia. Os interessados devem apresentar os preditos menores no dia indicado ao respectivo director, a quem neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Paulino, irmão de José Tavares de Medeiros, mandado admittir por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de julho de 1862.

Balbino José Gomes de Alencastro, filho de Clara Balbina dos Prazeres, mandado admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 5 de agosto de 1852.

Francisco, Henrique e Victoriano, irmãos de Retelio Tolentino de Figueiredo, mandados admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 28 de agosto de 1852.

Praxedes e Carlos, filhos de Anna da Purificação Araujo, mandados admittir por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de setembro de 1862.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
60 bonets.
60 pares de botins.
60 pares de luvas.
Para fardamento do 4.º batalhão de artilharia a pé.
250 covados de panno azul.
10 covados de panno azul fino.
180 covados de hollanda de forro.
500 varas de brim branco.
375 varas de algodãozinho.
200 covados de algodãozinho de lista.
25 varas de aniagem.
50 pares de colchetes.
50 bonets.
50 mantas de lã.
150 pares de sapatões.
Para o 2º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas [illegible] de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.
Para os armazens deste almoxarido.
10 costados de páo d'oleo.
4 feixes de arcos de ferro de 1 pollegada.
10 costadinhos de amarello.
8 feixes de arcos de ferro de 2 1/2 pollegadas.
8 pranchões de amarello de 25 a 27 palmos de comprimento 18 a 20 pollegadas de largura e 6 a 8 ditas de grossura.
16 traves de sicupira de 22 a 24 palmos de comprimento e 6 a 7 pollegadas de grossura.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de pollegadas.
2 folles grandes.
Para o presidio de Fernando.
2 oculos de alcance de 1ª qualidade.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 2 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de fevereiro de 1863.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista em 19 de fevereiro de 1863.

Acham-se legalmente depositados tres cavallos, um alazão, pequeno e magro, que foi encontrado na estrada do Chora-menino sem dono, e dous que se presume furtados, sendo um mellado de clinas brancas, e outro cardão ou ruço vermelho: quem pois tiver direito aos mesmos cavallos, provando-lhes serão entregues.—O subdelegado supplente. Decio de Aquino Fonseca.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações dos reparos das pontes de Goianna, Bejery e Santo Amaro de Jaboatão, foram transferidas para o dia 5 de março proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de fevereiro de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (27) as 8 horas da manhãa em ponto fechar-se-ha a mala que deve conduzir o brigue de guerra «Maranhão» com destino ao presidio de Fernando.

Directoria das obras militares

Tendo de proceder-se a arrematação de uma latrina no quartel do corpo de guarnição, a directoria das obras militares, convida as pessoas que quizerem arremata-la a comparecerem na mesma directoria nos dias 2,3 e 4 do mez de março, das 10 horas ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco 26 de fevereiro de 1863. — José Tiburcio Pereira de Magalhães, ajudante da directoria.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863.

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1º § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0/0 da aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e carôas abertas empregadas no trafico de carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Pereira Martins Ribeiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço pedrez, com outros signaes, tendo sido dito cavallo entregue a este juizo por Felix José Figueira de Menezes, em virtude de lhe constar ser furtado, tendo porém comprado a José Joaquim de Sant'Anna, o qual tambem o negociou com Manoel José de Oliveira e este com Francisco Xavier, conhecido por Xico Cesar, mano de Antonio Marinho Cesar Falcão, que se acha cumprindo sentença por crime da mesma ordem, e o dito Francisco Xavier já foi por esta subdelegacia processado por facto igual, averiguado o facto consta a esta subdelegacia que o cavallo acima foi furtado a um morador do engenho do Sr. Miguel Affonso, furtando-se nesta occasião dous; portanto quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 19 de fevereiro de 1863.—O subdelegado supplente em exercicio,
José Buarque Lisboa.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, se faz publico que na mesma subdelegacia, acha-se o menor Joaquim, que tendo sido encontrado alta noite vagando, foi a ella recolhido, e declarou morar em Olinda, ser filho dos finados Narsizo de tal, e Maria Pires, e tutelado de José de tal, que apresentando-se devidamente habilitado lhe será entregue.

Subdelegacia de policia do districto do Recife, 25 de fevereiro de 1863.
José Francisco Sá Leitão.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de proceder o concerto preciso na prisão dos alienados, existente no hospital militar, convida as pessoas que se quizerem encarregar deste serviço, a comparecerem na dita directoria com suas propostas nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez, das 10 horas da manhãa ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco 20 de fevereiro de 1863.
João Monteiro de Andrade Malvinas.
Escripturario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 3 de março proximo, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de fevereiro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de fevereiro de 1862, no dia 5 de março proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 24 de fevereiro de 1863.—O administrador.
Domingos dos Passos Miranda.

Consulat de France.

Le consul de France a l'honneur de rappeler à ses compatriotes, ainsi qu'à toutes les personnes qui désireraient prendre part à la souscription ouverte, à son consulat, en faveur des malheureux ouvriers Français, sans travail, de l'industrie cotonniere, que la liste en sera close le 28 de ce mois à 4 heures du soir.

Consulado de França.

O consul de França tem a honra de lembrar aos seus patricios, como tambem a todas as pessoas que quizerem tomar parte na subscripção aberta no seu consulado, a favor dos infelizes trabalhadores francezes das fabricas de algodão, sem trabalho, que a lista será fixada no dia 28 do corrente mez as 4 horas da tarde.

Directoria das obras militares.

Tendo-se de proceder a arrematação de diversos concertos a fazer-se na fortaleza do Buraco, a directoria das obras militares convida as pessoas que quizerem arremata-los a apresentar suas propostas nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia.

Directoria das obras militares 24 de fevereiro de 1863.—José Tiburcio Pereira de Magalhães, ajudante da directoria.

Gabinete optico de recreio publico.

Rua da Imperatriz n. 29.

Grande exposição de elegantes e primorosas vistas dos paizes mais notaveis da Europa e de diversas partes do globo como sejam: guerra do Oriente e da Italia—Combates de mar e terra—Cidades—Palacios—Monumentos—Valcões—Jardins—Passeios etc., etc.

HOJE

Sexta-feira 27 de fevereiro de 1863, estarão patentes as seguintes vistas:

1—Vienna d'Austria.
2—Villa do Sacramento na California.
3—Expedição britannica bombardeando a ribeira de Erne.
4—Cidade de Nizza.
5—Cidade de Granada.
6—Cidade de Brest.
7—Cidade de Ave de Graça.
8—Cidade de Veneza.
9—Batalha de Solferin.
10—Cidade do Porto.
11—Cidade e palacio da China.
12—Guilherme Tell mata o tyranno e salva a Helvecia.
13—Fernando Cortez deita fogo a sua frota.
14—Cidade de Genova.
15—Vista geral de todo o Rio de Janeiro.

O proprietario deste espaçoso e elegante salão fará mudança de novas vistas aos domingos e espera das respeitaveis familias o mesmo acolhimento que tem merecido nos paizes da Europa, e em diversas provincias deste imperio. O salão está aberto todos os dias, e a disposição do respeitavel publico das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

MUTILADO

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 1° de março um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o *Rio* Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceiò e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março as 5 horas da tarde.

Recebará carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

***Para* o Aracaty,**

o hiate «Nico'ão I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

PARA
o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

RIO DE Janeiro.

Até o dia 6 de março vai sahir para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido palhabote «Artista», de primeira marcha, só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, por ter uma camara muito grande e aceiada; a tratar com o proprietario Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO
DE
ACÇÕES.

O agente Almeida fará leilão por ordem da direcção da companhia de seguros maritimos utilidade publica de 5 acções de ns. 351 a 355 pertencentes a massa fallida de Mesquita & Dutra.

HOJE

Na porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Uma loja nas Cinco Pontas.
HOJE

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Guilherme Luiz de Almeida, o agente Pestana autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio em presença dos curadores fiscaes, fará leilão das ferragens e dividas da loja do referido fallido cita na rua das Cinco Pontas n. 62, na sexta-feira 27 do corrente ao meio dia em ponto na referida loja, podendo os Srs. pretendentes examinar o respectivo mandado em poder do agente com a relação das dividas de cerca de tres contos de réis.

Leilão
HOJE

A requerimento do depositario da massa fallida de Manoel Alves Guerra e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Euzebio fara' leilão no dia sexta-feira 27 do corrente as 11 horas em ponto na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, de diversos moveis proprios de escriptorio e mais.

Um bom cofre de ferro patente,
Um cabriolet de duas rodas pintado ha pouco, com arreios,
Um moleque peça de 24 annos de idade,
Um negro de maior, e
A barca nacional «Mathilde», forrada de cobre, de lote 233 toneladas, com os competentes apparelhos em estado de navegar, a qual se acha ancorada no caes do Collegio onde poderão os pretendentes previamente examinar afim de que tenha lugar o referido leilão naquelle dia.

LEILÃO
DE

174 barris e 41 saccos com chumbo, 370 barris com polvora, 5 rolos com chumbo em lençol, 44 barricas com salitre, 25 caixinhas com espoletas, uma secretaria de mogno, 1 carteira, 1 barra de ferro, 1 balança decimal, 1 mesa, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 cadeira de braço, 1 lavatorio e 2 mochos.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administradores da massa fallida de Antonio Cesario Moreira Dias e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima mencionados existentes no armazem n. 32 da rua da Madre de Deos, as 11 horas do dia acima dito.

Leilão

O agente Euzebio fará leilão no dia sabbado 28 do corrente na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, ás 11 horas em ponto do seguinte:

Uma mobilia de jacarandá completa a Luiz XV ainda nova.

Uma casa terrea n. 19 sita na freguesia de Boa-Vista no Campo Verde rua do Socego, nova, acabada ha pouco rende 20$ mensaes.

Um sitio na Soledade estrada de João Fernandes Vieira, defronte do de n. 2, com grande casa de vivenda e muitos arvoredos de frusto.

Os pretendentes queiram aproveitar a occasião que tudo será vendido pelo maior preço.

LEILÃO
DO
Um terreno.
Sabbado 28 do corrente.

O agente Olympio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um terreno em chãos proprios situado na rua Imperial do lado da ponte, com 90 palmos de frente e 1160 de fundo magnifico para edificar-se 3 casas terreas. O leilão será effectuado no dia acima no armazem do referido agente na rua do Imperador n. 16, ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 mesa elastica, 2 marquezas, 2 lavatorios, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda louça, 1 apparador, 1 carteira, 1 cama de ferro, 5 bandejas, 2 espelhos, 1 apparelho de porcelana para jantar, 2 ditos dourados para chá, 81 duzias de caixas de páo forradas de papel proprias para doce e muitos outros artigos como sejam um lindo apparelho de prata para chá, castiçaes, salvas e outros objectos de prata.

Terça feira 3 de março.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retirou-se desta provincia de todos os moveis acima mencionados e existentes na rua Nova de Santa Rita n. 51, uma das casas do Sr. Dantas, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

Avisos diversos

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213, com 7 quartos, 2 salas, cozinha fora e terraço: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— No dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na audiencia do Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda a casa terrea da rua da Gloria n. 36, e uma meia-agoa no fundo.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— Sabbado 28 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz do 2.° districto de Santo Antonio, serão arrematadas á porta do mesmo Sr. juiz 6 cadeiras, 1 marqueza, 1 consolo, 2 bancas, 1 toucador, 2 bahús, tudo em bom estado; estes bens vão a praça por execução de José Francisco Fernandes contra Francisco Alexandrino de Albuquerque.

— Aluga-se a casa da rua dos Crioulos na Capunga, com 4 quartos, 2 salas, por preço de 16$: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Roga-se o favor aos senhores sargentos do corpo de policia que devem ao abaixo assignado, irem satisfazer os seus debitos, senão verão os seus nomes extenços pelo Diario: querendo satisfazer os seus debitos, podem dirigir-se a taberna do pateo do Terço n. 12.

Antonio José Gonçalves Plexe.

— Precisa-se de um menino dos chegados ultimamente para caixeiro na villa do Cabo, que saiba ler e escrever.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco. Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Sebo (ilha dos Ratos) n. 10.

LOTERIA
AMANHA'A.

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia.

O solicitador da Santa Casa da Misericordia desta cidade deseja fallar com os Srs. José Bernardino de Borbom Arantes e Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins, moradores no engenho Carneiro, em Serinhãem, filho e genro do fallecido Bernardino José Arantes, a negocio de interesse dos mesmos senhores. Recife 23 de fevereiro de 1863.—José Theodoro Gomes.

— Alugam-se á familias honestas duas casas novas na estrada dos Afflictos junto ao Manguinho, tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal murado com cacimba: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo sitio, ou na rua das Cruzes n. 41, loja.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercaderias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se arrendar um sitio que a casa seja a beira da estrada e sirva para taberna: na rua da Gloria n. 17 se dirá.

— Previne-se as pessoas que tiverem roupa em poder do tintureiro Antão Ferreira Saldanha, morador na rua do Aragão n. 27, queiram ir buscala no praso de 15 dias, a contar da presente data, do contrario será vendida para indemnisação de seu trabalho.

Para escriptorio.

Está para alugar-se o primeiro andar do sobrado n. 40 da rua do Trapiche: a tratar no mesmo.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro para cosinhar e engommar dirija-se a rua da Imperatriz n. 34.

— Precisa se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— José Antonio Braga da Silva, faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que tem contratado vender o seu estabelecimento de taberna, sito na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 41, ao Sr. Paulino Ferreira da Costa, para liquidação de contas com seus credores; se alguem se julgar com direito a impedir este negocio, dirija-se á mesma taberna no prazo de tres dias. Recife, 25 de fevereiro de 1863.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha n. 48; a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 16, sito na rua do Vigario: a tratar com Leal & Irmãos.

Parahiba.

Roga-se a um senhor negociante da cidade da Parahiba queira pegar na rua de Apollo n. 4 as despezas feitas com medicina e funeral de seu filho, fallecido na ilha de S. Miguel (divida de honra) sob pena de se lhe declarar o seu nome em todos os jornaes.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para grande familia e muito fresco: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Offerece-se uma pessoa para cozinhar com todo o aceio, para alguns senhores estudantes: na rua dos Patos n. 6.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Criado.

Precisa-se de um que entenda de serviço de sitio tambem: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Engomma-se por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, propria para qualquer estabelecimento ou mesmo para morada: a tratar na rua Nova n. 69, segundo andar, ou no quartel do corpo de policia, entender-se com o capitão Teixeira. Em quanto a chave para se ver a mesma casa, se acha na mesma rua n. 12, loja de charutos.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, com grande quintal e commodos para grande familia, está caiado e pintado de novo: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, sita no pateo da Paz, com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal com bastantes arvoredos: a tratar no pateo do Terço n. 44, ou nos Afogados com o Sr. José [illegible] Lins.

Madeira para qualquer construcção.

O abaixo assignado acha-se encarregado por uma pessoa do interior proximo a via ferrea, que tem as melhores matas e a força necessaria para contratar toda e qualquer porção de madeira seja ella qual for, a porção e qualidade; manda botar na estação das Cinco Pontas com a maior presteza que for preciso: os pretendentes dirijam-se ao annunciante em seu sitio nos Afogados, rua de S. Miguel n. 107, ou deixem seus nomes na rua Nova n. 18 para serem procurados.

M. A. Cajú.

Irmandade dos *Passos*.

A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos do Recife, transferia a posse da nova mesa para domingo 1° de março, ás 11 horas da manhãa e para este dia convoca os Srs. irmãos mesarios e aos novos eleitos.

Recife, 25 de fevereiro de 1863. — O escrivão, Octaviano de Souza França.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares e sotão do sobrado da rua da Penha, com fundos para a rua Direita n. 9, juntos ou em separado, com 6 salas, 13 quartos e 2 cozinhas, muito frescos e limpos; a tratar na loja.

— W. H. Davis vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma engommadeira de bons costumes para uma casa de familia fora desta cidade; quem quizer contratar, dirija-se a rua da Saudade n. 21.

— No dia 21 do corrente deixou ficar uma lavadeira (ebria) uma trouxa de roupa suja fora do balcão da taberna da rua do Hospicio n. 28, e como até o presente não tenha apparecido seu dono, quem se julgar seu dono, dando os signaes das peças, e pagando este annuncio, será restituida.

— José Cordeiro do Rego Pontes mora no caes do Ramos n. 6.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga Velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— Aluga-se a casa n. 15 na rua do Mondego: a tratar na mesma rua, olaria n. 13.

— Está para alugar-se o 1° andar do sobrado da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio.

— Vai a Europa tratar de sua saude Antonio José de Carvalho Santiago e sua familia, deixando encarregado de seus negocios o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello que morou nas Cinco Pontas, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

Charutos.

Para acabar vendem-se rotulos para caixas de charutos, impressos, tanto em papel de côres, como em branco, e com differentes tintas, e chapas de gosto exquesito, na razão seguinte: milheiro a 8$, em centos a 400 rs.: na rua do Imperador n. 15.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

— Baltar & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:
Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Rosador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Tergino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiberciо da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Profirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Neves Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maris.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

Casa na rua do Trapiche.

Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 4 da rua do Trapiche; na rua da Cadeia numero 57.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Qualquer pessoa que tivesse penhores de ouro em poder do finado Patricio José Borges de Freitas, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 4, a fallar com José Alves Lima.

Misericordia de Angola.

Miguel José Alves, procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Angola, pede aos senhores proprietarios das casas edificadas em terrenos foreiros á mesma Santa Casa, e que se achem atrasados em mais de 10 annos no pagamento dos respectivos fóros, os mandem satisfazer no escriptorio do annunciante, rua da Cruz n. 19, para evitar-lhes mais despezas e incommodos. Os solos foreiros á mesma Santa Casa são os de diversas propriedades sitas nas ruas seguintes:

Bairro de Santo Antonio.

Ruas do Livramento, Direita, Penha, Assumpção, Padre Floriano, Areal da Penha, Mere de Penha, Viração, Agoas-Verdes, Hortas, Martyrios, Senhora do Terço, Fagundes, Copieres, Areal das Cinco Pontas, travessa de S. José. Bairro Baixo, becos do Serigado, dos Peccados Mortaes, do Padré, da Bomba, do Lobato, do Carvalho.

Bairro da Boa-Vista.

Ruas do Aragão, Velha, becos de João Francisco e do Quiabo.

— Joaquim José da Fonseca faz ver ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 26 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Bento de Freitas Guimarães, a quem profundamente reconhecido pelas suas generosidades, maneiras obsequiosas e dignas de consideração, com que sempre se dignou tratar-me: julga, portanto, faltar a um dever não fazendo publico as suas boas qualidades, e mostrar-lhe desta fórma o quanto lhe é grato.

— Os Srs. Tristão & Antero queiram dirigir-se a rua do Crespo n. 13, a negocios de seus interesses.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros de comidas para fora: na rua larga do Rosario n. 25.

Ao commercio desta praça.

Uma pessoa de confiança que pretende ir ao sertão (até Baixas) encarrega-se de cobrar por aquelles lugares e mesmo por outras partes, algumas dividas que já não estejam perdidas, para o que se julga com todas as habilitações e presta para isso toda a garantia que fôr mister: quem quizer se utilisar de seu prestimo annuncie por este Diario ou appareça na rua do Imperador n. 12, a qualquer hora.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 1° de março, haverá sessão ordinaria do conselho director, ás 10 horas da manhãa e no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 27 de fevereiro de 1863.

O 1° secretario—Silva Lins.

— O fiscal supplente em exercicio da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, com quanto não queira sustentar uma polemica com o Sr. João Cancio Ribeiro, vem a imprensa por amor unicamente do cargo que occupa, e em satisfação ao publico e a Illma. camara municipal, declarar que não receia as censuras com que o mesmo Sr. Ribeiro pretendeu provoca-lo, assegurando-lhe que o achará prompto a exhibir a mais cabal defeza ante o poder competente.

26 de fevereiro de 1863.

Joaquim Irenio das Chagas Bezerra.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Apreveite a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e de melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados todos os senhores socios para comparecerem na sessão extraordinaria no dia 3 de março proximo vindouro, as 5 horas da tarde.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes 25 de fevereiro de 1863.

Antonio Bazilio Pereira Barros.
Secretario.

— José Joaquim Teixeira vai a Parahiba.

— Rosa Seyfride vai á Bahia.

— O bacharel Estevão Benedicto França (outr'ora Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro) mudou a sua residencia da rua do Cabuga' n. 3, primeiro andar, para a rua de Santa Rita Nova n. 55, primeiro andar desde 22 de outubro proximo passado.

— Os abaixo assignados pedem ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o premio a que possa ter o bilhete inteiro n. 1360 da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio visto que foi perdido e está firmado pelos mesmos.

Manoel Malaquias.
Luiz de Almeida.
José Joaquim de Almeida.

— Roga-se a pessoa, em cuja casa ficou, ou áquella que por ventura tiver achado uma pequena carteira com pouco dinheiro, mas com algumas notas, uteis somente a quem as tomou, o especial favor de manda-la entregar nesta typographia, onde lhe serão dados os respectivos signaes, e entregue em gratificação a quantia em dinheiro que nella tinha.

— Fugio no dia 22 do corrente uma preta de nome Luiza, nação Moçambique, cega do olho direito, tem um caroço atraz de uma orelha, dentes limados, falla rouca, alta, magra, representa ter 45 annos de idade, é muito conhecida, vende na rua e lava roupa de ganho quando se ausenta de casa, levou varias peças de roupa, tomou o caminho das bandas de Olinda: roga-se a qualquer pessoa e autoridades policiaes a apprehensão, e levem-na á rua da Cadeia Velha n. 1, que serão pagos os seus trabalhos.

— Precisa-se de uma ama que engomme bem e desembaraçada; na rua da Senzala Velha numero 90.

Casas a 5$ por mez,

Em Fora de Portas, na rua do Occidente, ha pequenas casas para aluger a 5$ mensaes, proprias para homens solteiros: trata se na rua dos Guararapes n. 28.

Attenção.

No dia 24 do corrente (fevereiro) desappareceu de casa de seu senhor um crioulinho preto de nome Mauricio, idade de 11 a 12 annos, bonita figura, muito esperto, levou calça e camisa de algodão riscado, suppõe-se ter seguido para Goianna por ter sido do Sr. João da Cunha Reposo, do engenho Piranna; a pessoa que a pegar, leve-o á rua da Cadeia do Recife n. 40, que será gratificado.

— Aluga-se uma meia-agoa no primeiro becco da cambôa do Carmo, com uma sala, alcova e cozinha, por 10$ mensaes: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 5, com grande quintal e telheiro: a fallar na rua da Cadeia n. 50.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29, pelo modico preço de 20$000: a fallar na mesma rua n. 5.

— Tem de serem arrematados os objectos seguintes: 1 relogio e 1 corrente, tudo de ouro, no dia 2 de março do corrente anno, as 9 horas em ponto, na casa do Sr. juiz de paz do 1.° districto da Boa-Vista, por execução de José Faustino de Lemos contra seu devedor.

— Desappareceu no dia 1.° de fevereiro a preta de nome Balbina, a qual representa ter 40 annos de idade, cor fula, altura regular: quem a pegar leve a rua Direita n. 16, que será generosamente recompensado.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo.

Varas de franja branca e de côres para toalhas a	160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a	800
Thesouras para cortar unhas muito finas a	400
Ditas para cortar costura, porém melhores	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de fitas avelludadas para fazer cintos a	500
Ditas de renda lisa, para acabar a	40
Ditas de bico de largura de 8 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Frascos com superiores banhas a 320 a	500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	500
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes a	160
Tesouras grandes a 80, 160 e	240
Iscas para acender charutos a 40 a	60
Frascos com muito superior tinta a	100
Novellos de linha de gaz, de todas as grossuras a	20
Pontas de massa para troço de senhoras a	500
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas nuas muito bonitas a 200 e	240
Trancelim branco para enfiar vestidos a vara	40
Abotuaduras para coletes, de todas as côres a	200
Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a	80
Peças de fitas de linho, branca, em rosinhas a	40
Peças de fitas de cós de todas as larguras a	400
Páos de lacre encarnado muito finos a	100
Novellos de linha encerada a	20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	800
Tem um resto de bengalas a 500 a	640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos a	120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes	480

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

MUTILADO

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que semp e gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

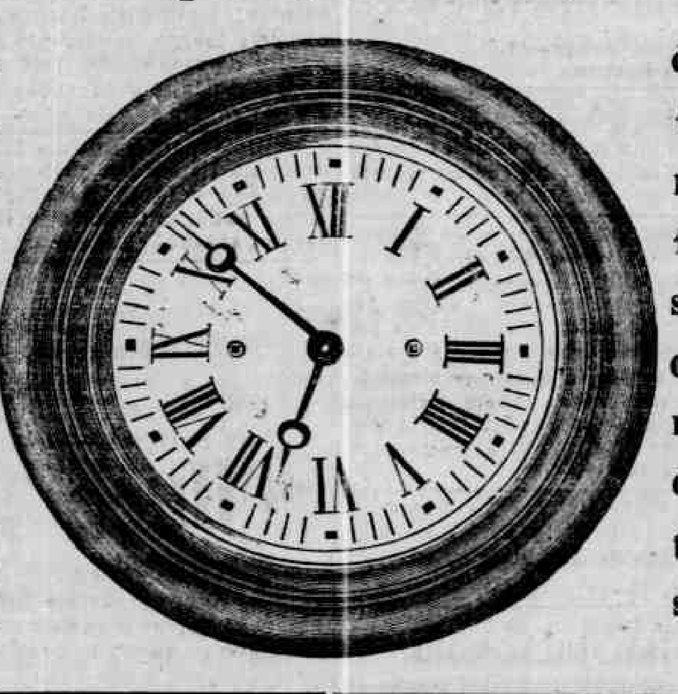
Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

36 RUA NOVA 36

Grande liquidação de relojoaria.



Ha para vender um completo sortimento de relogios de prata dourada patente suisso, por baratissimo preço, um completo sortimento de relogios americanos com corda de oito dias a 17$, de 24 horas de corda a 10$ e 12$. Assim como um completo sortimento de oculos de todas as vistas, por baratissimo preço.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo. vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM

PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47. rua larga do Rosario deposito n. 36.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no praso de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

Aluga-se

a casa confronte a S. José do Manguinho, com armação de taberna, bem afreguezada para a terra: quem pretender dirija se a rua Augusta numero 26.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Bolinhos.

Fazem-se bolinhos com perfeição, asseio e bem trabalhados, bandejas de bolinholos de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Manoel José da Silva, Portuguez, retira-se para Portugal.

— Um moço chegado ha pouco tempo da Europa, e que está bem versado nas linguas franceza, ingleza e allemão, deseja empregar-se em uma casa estrangeira: quem precisar annuncie por este jornal.

por 25$000 mensal!!

Aluga-se a uma familia honesta e de bons costumes as lojas do sobrado da rua Imperial n. 64, perto da rua Augusta, ou junto do viveiro do Muniz, conhecido pelo sobrado do Gusmão, são bastante frescas, e contem 6 grandes quartos, alguns dos quaes forrados de papel, um espaçoso gabinete tambem forrado, duas salas, sendo a de visita lindamente forrada, etb; trata-se no mesmo sobrado, ou com o solicitador Burgos Ponce de Leon,

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

Cavallos furtados

Ao amanhecer do dia 11 do corrente furtaram da Estrada Nova dous cavallos ruços rodados, um grande e outro pequeno, ambos andadores baixos, castrados, e com signaes de ferro em cima da anca: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão dos mesmos, e quem os levar ao engenho Piudoba, na freguezia de Cruangy, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua Imperial n. 20.

Avisa-se

Ao Illm. Sr. tenente e subdelegado Leodegario Zelenato Pereira Caldas, que o seu afiançado José Martins Correia (soldado) mudou-se ficando a dever a quantia de 5$400 rs., resto de alugueis. Como se ignora onde se acha S. S. faz-se o presente aviso para dar suas ordens a respeito. Recife 23 de fevereiro de 1863

J. G. F. C.

— Na rua da Matriz n. 26 aluga-se um bom criado, por preço commodo.

Avisa-se

Ao Illm. Sr. José Canegundes da Silva que o seu afiançado Manoel Felix de Almeida (soldado) mudou-se da casa em que estava desde 15 de janeiro findo ficando a dever 21$. Como S. S. se acha fora desta capital como subdelegado ignorando-se o lugar por tal motivo faz-se este aviso pelo Diario para ter a devida noticia e dar as suas ordens. Recife 23 de fevereiro de 1863 —J. G. F. C.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua de Apollo n. 41; a tratar na taberna parede-meia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Julio Theodoro Freitas vai a Europa.

— Havendo no corpo de policia muitos sargentos que presam mais o seu credito do que o senhor taberneiro do pateo do Terço, adverte-se a Smc. que quando tiver de fazer annuncios chamando seus devedores não se refira a uma corporação e trate somente do individuo que lhes dever.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto não tendo effectuado a mesa geral domingo 21 do corrente por falta de irmãos que completassem o numero disposto na lei, de novo convida a todos os irmãos para domingo 1º de março ás 10 horas da manhãa, afim de se tratar de negocio de urgencia a bem da irmandade.

Joaquim Militão Alves Lima Junior,
Escrivão.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que em virtude de approvação do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º de março em diante será alterada a tabella dos despachos telegraphicos na conformidade seguinte:

Despachos até vinte palavras

Do Recife ao Cabo	e vice-versa	240	réis.
» » a Escada	» »	500	»
» » a Gameleira	» »	740	»
» » a Una	» »	1$000	»

Os despachos de mais de 20 palavras guardarão a proporção aqui estabelecida.

Não ficam comprehendidos no numero das palavras os nomes dos expeditores e suas residencias etc., que não contenham mais de duas palavras.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de abate de preço acima estipulado.

Os despachos serão enviados em carta fechada aos domicilios que se acharem na zona de 1,8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma; dahi para mais e dentro do circuito de duas leguas, somente, pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta, viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho em hora de expediente, isto é, das 8 da manhãa até meio dia, e de 2 horas as 5 1,2 da tarde.

Escriptorio da companhia 26 de fevereiro de 1863.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

Compras

— Compra-se um cylindro de padaria dos antigos, e já servido, porém em bom estado, que seja barato; dirija-se a rua da Imperatriz n. 70 para tratar.

Attenção.

Compra-se ourelas de panno; na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

— Compra-se em segunda mão o diccionario latino portuguez, e o portuguez-latim, por Fonseca: na praça da Independencia, lojas ns. 1 e 3.

Compra-se

cobre, bronze, e metal velho, e chumbo velho na rua do Brum n. 40.

— Compram-se porcos gordos effectivo: na rua do Rangel n. 31

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se um casal de escravos que sejam de 40 annos pouco mais ou menos e que fosse de campo: na rua da Cruz n. 23.

— Compra-se uma escrava que saiba lavar, engommar e cosinhar bem: na rua da Cruz numero 23.

— Compram-se saccos vazios: no armazem n. 36 no cáes do Ramos.

— Compra-se na loja de Maia Irmãos, escravos do sexo masculino, de idade de 25 a 35 annos, sendo sadios e robustos, preferindo-se os aclimatados na praça.

— Compra-se uma escrava de 18 a 24 annos, que seja boa figura, e de cor preta, e perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem precisa.

— Compra-se uma vacca que dê bastante leite: na rua da Cruz n. 4.

Vendas.

Vende-se

a cocheira de carros de passeio da rua Nova n. 54 (debaixo da camara) com 6 carros soffriveis e poucos cavallos, por preço commodo; a tratar na mesma.

— Vende-se sal de Lisboa fino e alvo, em porções e a retalho, bom para padarias, tabernas e casas particulares, e para quem tiver encommendas para o mato, por ser mais barato do que em outra qualquer parte, a razão de 50 e 60 rs. a cuia; na rua da Lingoeta n. 14.

— Vende-se na botica do arco da Conceição o verdadeiro xarope antiasmatico do Pará contra a asthma e molestias de peito a 2$ o vidro.

Lages.

Vendem-se 200 varas de superior lagedo de Lisboa; a tratar na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Para senhoras.

Chapelinas de seda com véo e sem elle, obra rica e da moda; vendem-se a 6, 8 e 10$ cada uma, nas lojas de chapeos ns. 4 e 34 da praça da Independencia; é pechincha, e por isso as senhoras que quizerem approveitar o bem, barato e decente, mandem comprar antes que se acabe.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 18, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na mesma.

Casa de campo.

Vende-se uma casa de telha assobradada, um pouco adiante do Cachangá, junto a barreira de Camaragibe, construida das melhores madeiras e muito bem conservada, tendo 3 quartos, e uma varanda em cima, e em baixo uma grande sala, 3 quartos, cozinha fora, despensa, quartos para criados, estribaria, um grande telheiro, banheiro grande de tijolo com agua corrente, uma planta de capim sufficiente para 6 cavallos, e um cercado para animaes: os pretendentes a podem examinar durante a semana vindoura, das 6 ás 9 horas da manhãa, podendo o comprador tomar conta depois do dia 20 de março; tambem se venderá toda a mobilia da mesma casa; a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Trapiche Novo n. 10, casa de Paton Nash & C., ou com o agente Oliveira.

— Na rua Nova de Santa Rita casa n. 11 de fronte da cacimba da ribeira vende-se 22 pranchões de sicupira e angelim com 27 a 30 palmos de comprimento pelo preço de 25$ cada um, tambem se vende 20 pranchões de oiticica com o mesmo comprimento a 16$ cada um, carrinhos de mão e um carro de quatro rodas para um boi.

— Um moleque de idade 20 annos, crioulo, de bonita figura, um lindo mulatinho de idade 11 annos: na rua Direita n. 3.

Fazendas baratas.

N. 7

Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27

Barato para acabar.

Finissimas cambraias de cores de modernos desenhos pelo barato preço de 500 rs., cada uma vara.

Pechincha.

Madapolão enfestado superior com 20 varas uma peça 8$ e a vara 400 rs.

Por uma quarta parte.

Gollinhas de linho a crochê de traspasso e com laço, estas gollinhas vendiam-se a 4$ e 5$, para acabar a 1$ cada uma.

Alpakelim.

Fazenda inteiramente nova a 280 rs. o covado.

Lenços de panno de linho grandes a 2$ e 2$500 rs.

Cobertas de chita a 2$.

Bramante.

Com 10 palmos de largo proprio para lençoes e toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Com 6 palmos de largo.

Tafetalina de seda para travesseiros e vestidinhos de menino a 1$280 o covado.

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Filó de linho liso e tarlatana branca a 720 rs. a vara.

Guardanapos adamascados a duzia 2$.

Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$ a duzia.

Toalhas de linho para mesa a 3$500.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largo a 2$200 a vara.

Pechincha.

Balões de 30 arcos pelo baratissimo preço de 3$500 rs.

Colchas de seda para casamento a 30$ cada uma.

Camisinhas de cambraia a 2$.

NOVOS VESTIDOS.

São chegados os lindos vestidos de moreantique preto de superior qualidade com barra assetinada os primeiros que vieram a Pernambuco, a cada corte acompanha um figurino do qual se vê ser a ultima moda em Paris, á rua do Crespo loja das columnas n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauita peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepcia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalháo: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Clorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

O melhor que se tem visto em golinhas e punhos.

A loja d'aguia branca aba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vierão, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não a comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobre 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Avelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roze, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se passa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:

Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Conerey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lã para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para roste.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000.
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots de mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$. ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$. calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$. ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$. camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convidar.

ATTENÇÃO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julign Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
P[illegible]e em latas muito novo sável, pescada, carvina, [illegible]lmom e outras qualidades preparados de es[illegible]xe e segundo a arte de cozinha de 1$400 [illegible]3$000 a lata.
A[illegible]doas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
P[illegible]o a 140 rs. e 4$000 a arroba.
P[illegible] greve pautado e liso a 3$800 a resma.
G[illegible]ra de Hellanda em botijas de conta a 460 [illegible] cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijol o francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisse das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500. 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes da louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 1[illegible] e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda lithographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ec[illegible]siastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta pro[illegible]a para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

[S]eiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra. e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca tará abatimento.
Aletria, macarrão e talbarim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra. batatas. massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermaceta e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfaderho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada.

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto chamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$900, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macáo, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$, 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500	Lenções de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

MUTILADO

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se o armazem n. 56 da rua de Santa Rita, proprio para deposito de carvão ou serraria: para tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

RIVAL

sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de sapas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a . .	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . .	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a . .	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a . .	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a . .	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar pennas muito finos a . .	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a . .	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a . .	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a . .	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a . .	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavende ambreada a .	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a . .	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e . .	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e . .	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a . .	800
Ditos com superior cheiroso . .	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a . .	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e . .	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a . .	200
Ditas com obreias de colla a . .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a . .	500
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a . .	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias superiores para senhora a 3$ e . .	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a . .	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a . .	80
Dito imperial chamado do gaz a . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a . .	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e . .	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	[illegible]00
Tesouras para costura pequenas finas a . .	200

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas [illegible] com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljo[illegible], cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1/2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Cheguem ao barato.

Chitas francezas de cores escuras e fixas, de pannos superiores a 260 rs., ditas inglezas a 180 e 200 rs. o covado, por terem um pequeno toque de mofo, cheguem a ellas antes que se acabem: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

— Continua-se a vender banha derretida, tanto para cabello como para tempero; na rua da Rangel n. 31.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Machinas americanas.

Em casa de F. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descarroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 2?0 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos

Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$, com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n. 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas · 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se queijos do vapor os mais frescos do mercado a 2$800, dito prato a 900 rs. a libra, e inteiro a 840, dito do sertão a 400 rs. a libra, manteiga ingleza fina a 800 rs. a libra, franceza a 680, arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra, gomma muito alva a 100 rs. a libra, cana engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção.

Na rua Velha n. 47 ha doce de cajú secco de primeira qualidade, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

LEAM TODOS

A

DIMINUICAÕ DE PRECO

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs: a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$260!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Serveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra

Chá hyssom não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs: a libra.

Bolachinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$400 muito proprias para mimos.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs:

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em pumbo, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre* . . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa.	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e agua dentrica e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

nunca vista.

12 duzias de botões para calça ou camisa por 140 rs., borzeguins francezes para meninas a 3$, sapatos de lustre francezes para senhora a 1$: sapatos de trança para meninos a 1$200, sapatos de borracha para homem e senhora a 1$280; e vende por este preço quem quer liquidar, por isso é approveitar, porque barato todos queremos: á rua dos Quarteis, na [loja] de calçado junto a o funileiro.

Nova exposição DE candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de fecturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

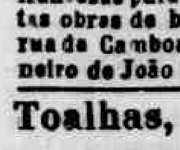
24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisbôa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Á loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditas largas, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodidade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Espermacete a 600 rs. a libra,

em caixa faz-se abatimento, queijos frescos do vapor a 2$: no armazem da estrella, largo do Paraiso n. 14.

— Vendem-se ervilhas verdes e amarellas, e dissecadas e lentilhas, tudo novo chegado agora, em Santo Amaro, na padaria ao pé da fundição.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corres de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakina de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 16 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$. ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queria alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancellins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas do dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano.
Ferrer, philosophia do direito.
Beline, philosophia do direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

— Vende-se uma preta moça, sadia, crioula, de 18 annos, com principio de habilidades: na casa de pasto do largo da Assembléa. Na mesma casa precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que seja de idade e prefere-se portugueza, para fóra da capital 15 leguas.

— Vende-se um bom engenho de grande producção, distante da praça 9 leguas, moente e corrente, com muito boas terras de plantação de canna, roça, milho e feijão, por muito barato preço, que se pague uma desobriga, tambem vende-se a safra que dará 1.500 pães, assim como os animaes, a vista faz fé: quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 52 primeiro andar, que se lhe dirá quem vende.

— Vende-se a armação e utencilios da taberna n. 45 da rua da Esperança, a casa e a armação é nova, tem commodos para familia, e tambem se pode alugar em separado, garante-se o aluguel da casa pelo preço e tempo que o inquilino quizer: a tratar no mesmo.

— Vende-se por preço commodo uma armação invernisada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cruz, armazem n. 56.

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Venda de escravo.

Vende-se uma criolinha de 14 annos de idade, a qual já coze sofrivelmente, e serve bem a uma casa: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Menezes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 a 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$8[00] o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditas de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vende[m]-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, [illegible] 3$500.

Vendem-se [illegible] cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhoras a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

[Ta]pete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 72[0] a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero [56].

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

[Vende]-se peças de madapolão francez enfestado [illegible] 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira [illegible] cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 [illegible] ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças [illegible] casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, [illegible] francezes finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de fustão brancas bordadas a 3$, gangueliim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Farinha de mandioca,

Vende-se no armazem de Ferreira & Martins travessa da Madre de Deos n. 16, farinha de mandioca em saccos, de superior qualidade da mais nova que ha no mercado e por preço muito barato.

— Vende-se por 1:200$ uma casa terrea feita ha pouco com 50 palmos de fundo e 22 de largo, com cosinha fora e quintal murado e chão proprio: quem pretender dirija-se a botica do Sr. Luiz Pedro das Neves na rua da Cruz do Recife n. 24 ou a botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro na praça da Boa-Vista n. 21, que dirão quem é o vendedor.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., [rua] do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheo, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, fronhas de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se-os botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Ceravelles a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Lenços de seda a 1$000 na Arara.

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$ córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Cachimbos de espuma.

Chegou nova remessa dos superiores cachimbos de espuma, legitimos, afiançados, os quaes se tornam recommendaveis por serem pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 15, e rua do Cabugá n. 2 B, loja do Bourgard.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.
Ditos de cito de linho a 2$800.
Lenços brancos de cassa finissimos, para algibeira a 2$400 a duzia.
Ditos de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas saias bordadas a 7$500.
Ditas de fustão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mãos a 5$ a duzia.
Bramante de linho com 10 palmos de largura vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 3$.
E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha, saccos com dous alqueires a 5$

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Manoel Barbosa Ribeiro.

— Vende-se gomma do Aracaty, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Maguabipe de Baixo; quem o pretender vá tratar no mesmo engenho com seu proprietario, ou entender-se com Bartholomeu Francisco de Souza, nesta praça.

— Vende-se a taberna na rua do Rangel propria para qualquer principiante por ter pouco fundo: quem pretender annuncie.

Vende-se

a loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82, com as miudezas que contém dentro, e tambem se vende só a armação; a tratar na rua Nova, loja n. 11.

Livros.

Acham-se á venda na livraria encyclopedica na rua da Cruz do Recife n. 52, diversas obras de direito chegadas pelo ultimo vapor, e entre esses o manual dos promotores.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita numero 85.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Escravos fugidos

50$000.

Fugio o mulato Raymundo, do abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 annos, cabeça chata, cabellos curtos, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, e principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: quem o apprehender, levando á rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira, receberá a gratificação acima.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto; ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

Escrava fugid .

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

Aviso

100$000.

Gratifica-se com 100$ a quem apresentar o preto Benedicto, que fugio no dia 12 do corrente, com os signaes seguintes: côr bastante preta, bastante barbado, alto, secco do corpo, tem os pés malfeitos, tem todos os dentes, voz bastante cheia, vista alguma cousa espantada; é natural do Icó, provincia do Ceará, de trinta annos de idade; foi escravo alli do Senhor José Guedes de Albuquerque, e foi vendido nesta cidade pelo Senhor Francisco Antonio da Roza, por procuração do mesmo senhor, levou pouca roupa sendo de algodão de listras, chapéo de palha de carnauba desconfia-se ter elle seguido pa a esse lugar por isso recommenda-se ás autoridades e capitães de campo, caso o apprehendam, leva-lo no Recife em casa de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

Escrava fugida

Ha quatro dias ausentou-se da casa do seu senhor a preta Thereza, baixa, pés grossos, com falta de um dente na frente, algumas cicatrizes proveniente de glandulas no pescoço: quem a pegar leve-a a rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar, a seu senhor, que agradecerá.

MUTILADO

Litteratura

CANTO DE GUERRA.

ÁS ARMAS!

Na quadra em que estamos devemos ligar-nos
A um pensamento, assim é mister;
Nenhum Brasileiro seja impassivel;
A's armas!... ás armas!.. a hora o requer.

E aquelle d'entre nós que se torne covarde,
A arma não queira ao inimigo apontar,
Diante da tropa, para exemplo de todos;
Uma bala no craneo devemos calar.

Somos fracos, é verdade, a par do inimigo:
Elle é forte, poderoso; é gigante leão!
Mas que importa? se nosso dever é punir
A esse vil povo chamado bretão.!

Jámais nossas armas *foram* vencidas;
Portanto, é preciso na luta vencer!
Ao som do combate, de fronte erguida,
Nem um *só*, Brasileiro, teme morrer.

Quando a patria se acha assim aggredida,
Por um povo soberbo, um povo sem fé:
P'ra castigar o insulto deste atrevido
Qual o Brasileiro guerreiro não é?

Corramos ás armas, mostremos ser fortes,
Jámais retrocedamos á nossa carreira
Mostremos ao mundo, que nas veias nos corre
O sangue do grande, invencivel — *Vieira*!

Devemos, por tanto, imitar o guerreiro,
Que deixou-nos na historia tão grata lição;
Nos sirvam tambem d'exemplo agora:
Os grandes, altos feitos — de *Camarão*!

Eia, pois, Brasileiros, erguei-vos avante!
A patria nos pede, sejamos bons guias:
Por ella devemos vencer, ou morrer!
Sejamos intrepidos, conforme foi *Dias*!

Ainda outro nome ouso trazer...
A' vossa lembrança, oh! Brasileiros!
Quem é d'entre vós que esquecido já tenha
O nome do sabio, famoso *Negreiros*!

E, pois, não curvemos as nossas cabeças
A esses impavidos, soberbos bretões;
Descendentes de sabios, guerreiros valentes,
Elevae vossos feitos ante as cultas nações!

Nosso symbolo tremula pendente a cruz,
Por isso devemos ter fé verdadeira,
De victoriosa apresentarmos ao mundo
No tôpo do mastro a nossa bandeira!

Recife — fevereiro de 1863.

SABINO JOSÉ D'ALMEIDA.

O CRUCIFICADO.

I

Era nes[...] [n]essaria uma reparação para o delicto do homem.

Uma victi[...] na devêra expiar, em holocausto solemne, a culp[...] a que maculára a obra mais perfeita da creação.

O sacrificio te[...] ia de ser tremendo, porque tremenda era a prev[...] [...]ralisação em que cahira aquelle que surgindo do [...] barro, fôra animado por uma centelha divina.

Os prophetas tinha[m] [...] predito a regeneração do filho do peccado.

As trevas do erro em [...] que jaziam os que, na terra, representavam a [...] imagem de um Deus — n'uma hora — seriam diss[...] [...]ipadas pela luz de astro brilhante para que o h[...] homem, — que se esquecera da lei suprema, não [...] mais enchafurdando-se no lôdo de paixões vis, [...] desviasse os olhos do mundo que o seduzia e arra[s]tava ao abysmo da sua degeneração, e contricto [...] endereçasse uma supplica ao Eterno — por o ter sa[l]vado da senda perigosa em que pisará!...

Cego — elle não via a vereda torta [...] [...]ssa por onde marchava; orgulhoso — elle não [...] sabia conhecer a sua fraqueza.

Tinha o mundo para theatro de suas [...] conquistas — e ambicioso queria sómente ang[a]riar as glorias terrenas, porque, no mundo, consid[...]erava todo o seu triumpho, e com elle, a ventura que anhelava!

Mais um passo — a degradação seria completa.

A hora da reparação não tardou muito.

II

Consideremos o sacrificio no momento o mais sagrado.

Deixemos o miseravel presepe de Bethlem, e o recem-nascido que tirita de frio sobre um leito de palha; admiremos por um instante só como se curvam diante d'Elle os reis do Oriente; respeitemos esse *menino* que falla maravilhosamente diante dos sabios, e vamos adorar esse *homem* que se dirige, aproveitando a noute, em companhia de outros homens a que chama seus discipulos — da torrente de Cedron ao Horto das Oliveiras.

O grande drama da nossa redempção ia começar.

A victima prostra-se e ora.

Humilde — quando podia ser altiva para com os seus algozes, exhausta, quando, erguida a fronte, a uma phrase proferida, encararia—abatidos os que tinham de ser seus juizes, ella — a victima — recebe, resignada, o calix da amargura, e mais resignada ainda — o traga até a ultima gotta.

O Deus de Horeb e do Sinai cahia nas mãos de seus detractores: Jesus Christo ia encetar a obra da nossa reparação.

Aquelle — a quem Elle tinha ensinado os preceitos os mais santos e sublimes o entrega, trahindo-o á furia de uma desenfreada cohorte!

Os que, outr'ora, o saudavam como o Bemdicto do Senhor — juncando as ruas de Jerusalem de flores e palmas, são esses mesmos que, agora, o consideram um impostor!

E o filho de Deus, sujeito ao escarneo de uma turba infame, é levado como um delinquente, em presença do chefe da Synagoga.

Ahi, no tribunal da sua condemnação, Elle sustenta a divindade de seus dogmas.

O juiz reconhece a innocencia do Homem Deus; mas a populaça exige a condemnação, e elle o entrega para que a sentença seja cumprida.

Vestiram-no de purpura, deposeram em sua fronte uma corôa de espinhos, em suas mãos uma fragil canna, e depois, sobre os seus hombros, o madeiro da cruz.

III

O *Golgotha* era o theatro destinado para a representação do grande drama da nossa redempção; um instrumento de supplicio ignominioso tinha de ser humedecido pelo sangue que, derramado sobre a terra, produziria as graças necessarias á nossa salvação.

Como um cordeiro manso a victima se entrega ao sacrificio.

Ella não chora como Job os duros tormentos que a dilaceram, nem como David, que implorava a Salomão a vingança contra os attentados de Joab, supplica ao Divino Pae — não a punição para os seus inimigos, mas o perdão para elles — porque elles não avaliava o que haviam feito.

Tem sêde molham-lhe os labios com a esponja embebida em vinagre; procura os que outr'ora o cercavam, e vê-se só — soffrendo os mais cruentos martyrios.

Enclinando — a cabeça, completou a grande obra da reparação!

IV

Vêde—se ha dôr, por mais acerba que seja que eguale a dôr que atrozmente, tortura o coração D'aquella que, abraçada ao lenho da Cruz, sente cahir sobre o chão o sangue de seu filho?

O Patriarcha de Bethel não teve resignação bastante vendo o cadaver de José; Isaac não caminharia ao sacrificio — se a ordem do supremo fosse recebida por sua mãe.

Maria, sentindo o coração retalhado por dôres assaz pungentes, soffre, resignada, os tormentos dos seu filho — porque sabe que Jesus — morre por amor dos homens.

A linguagem por mais terna, por mais eloquente que seja, não poderá descrever tanta dedicação, sacrificio tamanho.

Ha dôres tão intimas que o coração as sente, mas que os labios a explicar não podem.

Uma lagrima diz muitas vezes os duros padecimentos da nossa alma—debalde o coração busca occulta-los.....

Maria chora.

Contempla seu filho suspenso no madeiro da Cruz como se fôra um criminoso, e Maria, por amor da salvação dos homens, procura minorar as dôres que pungem seu peito!....

Dizei-me christãos:

Em presença de um quadro tocante que se desenrola a nossos olhos — desejaremos ser como essa populaça insolente que manchara as mãos no sangue do justo, que por nosso amor, padecera tão crueis martyrios?

Se as glorias desta vida são como as illusões de um sonho; se na eternidade que nos espera um dia, é que poderemos gozar a verdadeira felicidade, se, para alcança-la cumpre-nos observar os preceitos da lei divina, porque, deixando o caminho que nos já é dado seguir, atravessamos uma vereda espinhosa, cujo termo é a nossa degradação?

A hora da *restituição* é uma hora terrivel para os que durante a perigrinação no mundo, amaram as paixões, e se esquecêram de Deus; mas para os que, com os olhos erguidos ao céu, caminharem firmes, desviando-se da multidão que os convidava a gozar os prazeres da terra — a hora *da restituição* é a hora a mais bella da existencia!

A fraqueza do nosso corpo nos convida, é verdade, mais de uma vez, a proceder de um modo contrario ao cumprimento de nossos deveres; mas se tivermos sempre diante de nós — Deus, origem de todos os bens, o forte — por excellencia, seremos felizes, e seremos fortes.

O arrependimento nunca vem tarde; e o instante é o mais proprio para o perdão de nossas culpas.

Corramos ao templo, e, ahi, contristos, e prostrados ante a imagem do Crucificado — suppliquemos ao céu, a sua Graça, a sua infinita Misericordia.

(Do *Agricultor.*)

O Brasil e a Inglaterra.

I

A agitação e o movimento produzido nesta provincia, assim como nas mais do imperio, em honra e dignidade nacional, me fizeram escrever algumas linhas a respeito das questões ultimamente suscitadas na côrte do imperio entre o ministro plenipotenciario de S. M. Britannica o Sr. William Dougal Christie e o nosso ministro dos negocios estrangeiros o Exm. Sr. Marquez de Abrantes á proposito do naufragio da barca ingleza *Prince of Wales* no lugar denominado Romeiro do Albardão na provincia do Rio Grande do Sul, e da prisão justa feita pelo official do corpo da guarda na Tijuca á alguns officiaes e o capellão da fragata ingleza *Forte*, que embriagados perturbavam a ordem publica naquelle arrabalde, insultando aos que por alli transitavam sem nenhum respeito ou mesmo differencia ao corpo da guarda á quem ultimamente se dirigiram.

II

Com a leitura das notas trocadas entre o ministro de S. M. Britannica e o nosso ministro dos negocios estrangeiros, nenhum Brasileiro deixará de ficar indignado da maneira pouco delicada com que procede o Sr. Christie quando exige uma indemnisação pelo naufragio da *Prince of Wales*, e uma satisfação ao supposto insulto á marinha ingleza. E é para lamentar que o ministro de um paiz civilisado e poderoso como é a Inglaterra exija da maneira a mais ridicula e desairosa uma indemnisação por um facto todo particular e fora da acção do governo, e que portanto, nenhuma responsabilidade podem ter os seus agentes. E quando se provasse negligencia e mesmo connivencia da parte do Brasil, é aviltante e ignominioso exigir uma indemnisação de todo o carregamento de *Prince of Wales* depois de ter o consul de S. M. Britannica confessado que uma grande parte delle fô-a encontrada na praia deteriorado pelo mar!!..

Ainda não satisfeito com essa exigencia por todos os motivos injusta, o Sr. Christie dirige aos Brasileiros um insulto nos suppostos assassinios de que falla em suas notas sem nenhuma prova para isso.

De alguns corpos transportados ao Rio Grande do Sul, para serem examinados, provou-se nenhum signal haver de violencia e ter sido a morte occasionada por asphixia por submersão. Porem era necessario que viesse o Sr. Christie corrido de Montevidéo trocar o nome de hospitaleiro de que goza todos os Brasileiros, pelo de assassino; antes o fossemos, porque de certo que o Sr. Christie já teria deixado de respirar esse bello ar de Petropolis e de ameaçar ao Brasil com o canhão inglez. Mas, não é de admirar que o Sr. Christie ouse insultar a uma nação de assassins, elle ainda faz mais, insultando-se a si proprio, quer trocar, quer vender o sangue britannico pelo dinheiro brasileiro quando exige uma indemnisação aos parentes dos mortos pela perda que soffreram—bodies stripped and plundered—e nem se quer teve a feliz lembrança de pedir como ponto capital de suas exigencias a punição dos que subtrahiram alguns pacotes do naufragio!!! ..

Terá o Sr. Dougal Christie fundamentado as suas exigencias? terá apresentado razões d'um tão reprovado procedimento? De certo que não. O ministro de S. M. Britannica só tem exigido do nosso governo uma indemnisação, com uma linguagem aspera, tem fugido dar as razões pelas quaes justifique seu procedimento, contentando-se em responder ao nosso illustrado marquez, que, julga necessario não continuar na discussão de certos pontos que qualifica de pouco importantes. Finalmente o Sr. Christie quer que se dê credito a tudo quanto a legação britannica disser em prejuizo dos depoimentos dos agentes do nosso governo, visto que elle é ministro de S. M. Britannica e tem os canhões inglezes para abafar o direito e justiça da parte do Brasil.

Debalde o nosso ministerio o quer chamar a razão, debalde procura convence-lo do erro ou antes da má fé com que procede em prejuizo da dignidade nacional o Sr. Christie só quer uma indemnisação, atrevendo-se até a marcar o praso em que devem responder ás suas notas e nosso ministro!!!....

Em que parte do mundo civilisado, um ministro plenipotenciario d'uma nação estranha tem um egual procedimento? E' com effeito muito abuzar da infancia do Brasil, é duvidar do brio e honra nacional.

Não parou aqui ainda os prodigios d'uma intelligencia como a do Sr. Christie, para acobertar uma injustiça, uma infamia de sua parte queres obrigar o Brasil á praticar uma outra que o chefe de policia, e agente do nosso governo que receberam na casa da policia da cidade, aos officiaes e capellão da fragata *Forte*, sejam admoestados publicamente. Não sei se na Inglaterra se costuma admoestar áquelles funccionarios publicos que cumprem com veneração ás leis do paiz, e quando assim aconteça entre nós, e Sr. Christie verá sómente estas admoestações pela falta de cumprimento das leis do paiz.

E o nosso governo se negará a todos estes actos de cobardia que quer o governo britannico que elle cometta.

Com que direito a não ser o de mais forte, quér o Sr. Christie fazer prevalecer as suas exigencias injustas? Com que direito quér o Sr. Christie que haja uma admoestação ao chefe de policia, e aos mais agentes policiaes? O naufragio do *Prince of Wales* teve lugar em dias de junho de 1861 na immensa costa do Albardão, praias desertas, inhospitas no extremo do sul do imperio, tendo por limite a Republica Oriental e tendo ou occupando uma extensão de mais de 40 leguas frequentada por pessoas de má indole e condição sem domicilio certo e relacionadas com os Montoneles do Estado Oriental.

Todos estes selvagens logo que tem certeza de algum naufragio, correm á pilhagem de que fazem profissão, e levam tudo quanto podem alcançar espalhando-se por aquella grande costa que pela extensão, transito e difficuldade da vida não podem com facilidade ser conservados os agentes policiaes.

O naufragio foi horrendo não tendo apparecido até agora um só dos naufragados que se tivesse salvado; o mar arrojou ás praias grande parte do carregamento cujo valor é incalculavel e alguns cadaveres sem que n'elle houvesse signal algum de violencia ou de supposto assassinio.

Alguns caixões foram encontrados abertos denotando terem sido violentados e roubados, e alguns deteriorados pelo mar.

Os agentes policiaes e o consul de S. M. Britannica, correram ao lugar do naufragio logo que d'elle tiveram conhecimento e procuraram descobrir os autores para serem punidos.

Como quer pois o Sr. Christie que o nosso governo seja responsavel por um acto todo particular e tido por uma força sobrenatural?

Por ventura não foi testemunha dos esforços feitos pela policia do Rio Grande do Sul em descobrir os criminosos? E' que a má fé do Sr. Christie não o deixe raciocionar um só momento, e admirar-se do papel que está fazendo. Uma logica só digna da intelligencia do Sr. Christie chegaria a concluir que o não apparecimento de alguns cadaveres a praia era motivado pela violencia sobre elles exercida d'um supposto assassinio. Que intelligencia esta meu Deus!!!...

As exigencias do ministro britannico [tê]m por fim responsabilisar o governo brasileiro [d]e quanto naufragio haja nas costas do Brasil e [...] faze-lo comprar a custa de indemnisações tudo quanto é casca de naves que houver em Inglaterra.

Não é máu o achado. Em nenhum paiz civilisado uma tal responsabilidade é admittida, e segundo me parece a Inglaterra quer dar um golpe d'estado á justiça universal. E quer o governo inglez abuzar da fraqueza do Brasil. De certo que o canhão inglez tremeria propor tal indemnisação aos Estados-Unidos ou a alguma potencia da Europa.

O governo francez não teme fazer pr[...] o seu direito á Inglaterra, porém mais [...]ente que ella não exigiu do governo britann[ico indem]nisação alguma pelo naufragio da barca franceza *La Neuviele Eliise* ido em novembro de 185.. nas costas de Inglaterra perto de Neucaster.

O naufragio foi medonho, e a tripulação succumbiu victima da violencia das ondas, escapando apenas o capitão e o marinheiro.

O mar arrojou-os a p[...] todos o carregamento, e com os de m[...] seus companheiros.

Tendo o capitão conhecimento do lugar do naufragio e sabendo que os povos vizinhos viviam da pilhagem, e julgando improficua qualquer resistencia preferiu fingir-se morto assim como o outro seu companheiro entre os mais corpos, e assim escapar a uma morte tão violenta. Presenceiavam a pilhagem no [...] maior escandalo e só poderam com o favor [da] noite ir ter á algumas milhas distante do lu[gar] com o consul francez e expor o occorrido. [O] governo francez julgou e com muita justiça [que] nenhuma indemnisação devera ser exigida, [vi]sto que a Inglaterra não podia e nem devi[a] ter o seu exercito espalhado em suas costas [á es]pera de navios que naufragassem. E se um[a] indemnisação devera ser exigida, de certo que a França não deixeria de fazer prevalecer o [seu] direito, visto que nenhuma nação tem nec[essi]dade de provocar tanto a Inglaterra como a [...] vingar ás cinzas do prisioneiro de [Santa] Helena.

Se a Inglaterra um paiz pequeno [em] relação ao Brasil, e tendo um exercito e [mari]nha extraordinario, não indemnisou á Fra[nça] do naufragio da *Nouviele Eliise* muito menos o Brasil vasto como é e tendo uma diminuta população, deve satisfazer se do *Prince of Wales*. O Sr. Christie quer uma indemnisação, quer vender o sangue inglez pelo dinheiro do Brasil!!!

Não faz corar ao Sr. Christie a maneira porque o nosso governo regeitou *in limine* a indemnisação pecuniaria offerecida pelo seu governo pelo horrendo assassinato commettido na pessoa de um marinheiro da nossa esquadra por um guarda marinha da esquadra ingleza na praia de Nytheroy? Não serve ao Sr. Christie a lição que o Brasil deu a Inglaterra respondendo-lhe que o seu sangue não se vendia e que apenas se queria uma expiação d'um crime commettido na pessoa d'um nacional? As mais energicas reclamações foram feitas pelo nosso governo para a punição d'um criminoso, e o governo inglez conseguiu subtrahir da acção da justiça do paiz o autor d'um abominavel e horrendo crime. No entretanto apezar de todos estes pontos de honra e decoro nacional, o Sr. Christie só exige uma indemnisação, isto é, vende o seu sangue, o sangue protestante pelo dinheiro do catholico.

Quanto a prisão dos officiaes da fragata *Forte* em que, e de que maneira foi menoscabado o pavilhão inglez? Aonde está esse grande insulto á marinha britannica? E' conhecido por todos os nacionaes e até mesmo pelos estrangeiros a maneira bruta e lamentavel com que se embriagam os marinheiros e officiaes da esquadra ingleza quando aqui chegam; e no estado deploravel a que chegam, perturbam a tranquillidade publica. Os officiaes da fragata *Forte* acompanhados do seu capellão, obtendo permissão para darem um passeio, dirigiram-se a paisana para Tijuca, aonde influenciados pela cana, não poderam resistir, a ponto de promoverem uma rixa com o proprio corpo da guarda. Ora, neste estado lamentavel de embriaguez, o que devia proceder a guarda senão prender a esses estrangeiros que desacreditavam á nação a quem elles pertenciam, qualquer que ella fosse?

Não foi por ventura um meio de prevenir maior mal que elles podessem commetter? O governo britannico longe de considerar essas prisões como uma offensa á sua marinha, devera toma-las como um obsequio, prestando as mais sérias attenções á respeito dos officiaes para aqui enviados, e do capellão, que com dignidade saiba sustentar a dignidade sacerdotal protestante. E nem o official da guarda do Tijuca suppoz que officiaes da marinha britannica se collocassem em um estado tão lamentavel!! tomou-os antes como miseraveis.

O Sr. Christie mandando em represalia fazer apprehensão á navios nacionaes brasileiros, deu um escandalo ao mundo inteiro, praticou uma violencia contra a dignidade e decoro nacional brasileiro. O seu procedimento é de tal sorte que não encontra justificação possivel.

O Sr. Christie com isso deu provas de que a nação britannica faz garbo de ser uma nação pirata.

As relações amigaveis (embora apparentes) que existem entre o Brasil e a Inglaterra não autorisavam ao ministro de S. M. Britannica a proceder dessa maneira. A apprehensão de navios nacionaes como um meio de indemnisação dos prejuizos causados pelo naufragio *Prince of Wales* e da satisfação pela prisão dos officiaes inglezes no Tijuca, foi uma offensa á dignidade nacional, e só acharia écho na descommedida ambição do canhão inglez. Só a mim o Sr. Christie faria prevalecer o direito ás suas exigencias: foi um acto sui generis de sua intelligencia.

Resta-nos a satisfação de vermos todos os Brasileiros com um só pensamento dispor junto ao seu soberano de suas pessoas e bens em honra e dignidade nacional.

O canhão inglez não fará o Brasil inteiro recuar e deixar de protestar pela palavra e pela força contra uma usurpação que o governo inglez quer fazer ao seu throno.

Ainda corre nas veias dos Brasileiros o sangue e brio que lhes legaram os seus antepassados e a coragem precisa para repellir as offensas dirigidas por qualquer ambicioso estrangeiro ao seu pavilhão.

III

Lancemos agora os olhos sobre os actos do governo brasileiro, sobre a medida por elle tomada, e se a remessa dos passaportes aos agentes de S. M. Britannica seria preferivel ao outro meio empregado pelo illustrado gabinete.

O Brasil inteiro tem dado provas evidentes de que approva todos os actos de nosso governo, todas as corporações e todas as classes tem dirigido ao governo de S. M. as mais lisongeiras felicitações pelo seu modo de proceder. E nem se devia esperar outro procedimento do illustrado gabinete que prevê as más intenções da Inglaterra sobre o Brasil, e que tem procurado desviar da Inglaterra todos os meios possiveis de atacarem os mais. Alguns individuos porém, e mesmo alguns jornaes tem notado no nosso governo uma prudencia demasiada, um certo temor em suas notas, quando o Sr. Christie emprega palavras asperas, termos imperativos para fazer valer o direito ás suas exigencias, julgam que mais acertado teria procedido o governo se tivesse remettido aos agentes de S. M. Britannica os competentes passaportes. Censura alguma deve ser dirigida ao nosso governo por ter abraçado uma medida mais prudente e razoavel, e até conforme ao direito que deve presidir ás nações entre si, maxime no estado lamentavel em que está o paiz. Semelhante remessa de passaporte aos agentes de S. M. Britannica teria por consequencia uma declaração de guerra e para a qual o paiz não estava preparado.

E para que temos a nossa diplomacia senão para fazer valer o nosso direito? Não é, pois, a diplomacia a quem compete de uma maneira honrosa assistir e decidir as questões que se tenham de suscitar entre as nações? E quando uma nação como a Brasileira possue em seu seio estadistas intelligentes e energicos que com honra e dignidade sabem sustentar o decoro nacional não teme fazer prevalecer o seu direito pela logica e por uma linguagem pura e despida de toda a má fé.

Que querem mais aquelles que censuram o governo de um modo tão honroso de proceder, preferido por elle? Por ventura não se vê da parte do nosso ministro aquella energia sufficiente nas suas notas? Não se vê nellas a linguagem da pureza e da lealdade, acompanhada de uma polidez exemplar para fazer corar o Sr. Christie da maneira pouco delicada de seu procedimento? Por ventura não se vê em todas as notas o nosso distincto ministro provar a injustiça clamorosa acompanhada de todo o seu cortejo de infamias como que precede o ministro de S. M. Britannica? Com effeito nas notas trocadas entre a legação britannica e o nosso ministro dos negocios estrangeiros, vemos a dignidade nacional mantida, não vemos nellas essa linguagem tosca e insultante empregada pelo Sr. Christie, porque uma intelligencia como a do nosso marquez faria honra a qualquer paiz que o tivesse como filho só emprega termos que correspondem a sua illustrada intelligencia.

O meio, pois, empregado pelo nosso ministro para fazer valer o nosso direito, foi um mui justo e honroso e nenhuma censura lhe pode ser dirigida por isso.

O Sr. Christie nos ameaça com o canhão inglez, exige uma indemnisação pelo naufragio de *Prince of Wales* e uma satisfação pela prisão dos officiaes da marinha britannica; dar-lhe-hemos tudo quanto exigir já que a força bruta supplanta a razão, mas não terá o gosto de ver a nossa magistratura admoestada publicamente por uma satisfação a sua ira e de seu pouco calculo diplomata.

Confiemos muito no nosso governo, na sua probidade e honradez. Esperemos do nosso ministro em Londres toda a energia em honra e dignidade de uma nação a que pertence. A nossa posteridade lerá em lettras de ouro um grande protesto as injustiças do gabinete inglez, para que a todo o tempo prove quanto um ministro britannico se esforça em patentear o estado de pirataria em que quer permanecer e prove ainda mais uma usurpação feita pelo canhão inglez aos cofres do Brasil.

ALFREDO SERGIO FERREIRA.

Agricultura

Imperial Instituto Bahiano de Agricultura.

Relatorio apresentado pelo seu presidente, em 18 de novembro passado.

Senhor presidente, directores, conselheiros fiscaes e mais socios do Instituto Imperial de Agricultura da Bahia.—Completa-se hoje o periodo de tres annos, a partir do memoravel dia em que o Imperador, nosso augusto fundador, no pensamento de beneficiar a decadente agricultura da provincia, nos reuniu nestas salas, para confiarnos a nobre e esperançosa tarefa de dirigir e desenvolver a marcha de sua imperial obra.

Não vos perguntarei, senhores, o que se tem feito no desempenho de tão honrosa missão, porque conheço e aprecio vossos desejos e intenções e tambem me são conhecidos os infortunios da provincia, que a todos, mais ou menos, tem affectado, cada qual obrigado a pensar nos seus proprios males. A nenhum outro socio aliás pesára mais semelhante indiscreta pergunta, como a este que implora neste momento vossa benevolencia, honrado sem merecimento correspondente com a escolha imperial para um dos mais importantes cargos da instituição.

Jámais poderemos deixar de corresponder á confiança do augusto monarcha, que nada mais exige de nós além de nossa propria felicidade; reputando serviço relevante—não nos deixemos morrer, e que olhemos seriamente para nossos mais urgentes e vitaes interesses!

Sente-se, senhores, que uma grande crise se aproxima do paiz; suas avançadas tem molestado já muitos dentre nós; e cobardia ou estupidez seria espera-la de braços cruzados.

Se a Providencia Divina não aparta do homem os flagellos, muitos dos quaes são pelo mesmo provocados, dotou-o com tudo de razão e de intelligencia para os poder affrontar, combater com vantagem e até vencer!

«Faze que eu te ajudarei», diz a sabedoria! e o homem muito pode quando quer e trabalha: domina, quasi soberano, desde que, pela intelligencia cultivada, penetrou os segredos da natureza, de cujas forças se apropriou. Em compensação, senhores, não duvido classificar esse mesmo homem tão forte e tão poderoso, pela razão e pela intelligencia, como uma das mais fracas obras do Creador, quando privado de taes vantagens, ou não as cultivando, se entrega ao desanimo e á estupida inercia.

Eu quero despertar vossa attenção sobre essa crise ameaçadôra, sobre o perigo imminente de nossa situação, sem me importar com o desdem que attrahem os sarcasmos, que recolhem quasi sempre aquelles que repetem verdades, que todos julgam conhecer. Resignar-me-hei á sorte do missionario que, depois de ter levado a luz do Evangelho á todos os cantos da terra, de volta á patria annunciava a seu numeroso auditorio a descoberta de uma importante verdade, que lhe pedia toda attenção para a ouvir, porque della certamente dependia a felicidade de todos.

Qual não seria a curiosidade do auditorio? não seria inferior á que prestavam os que ouviram ao capitão Eneas, quando á rainha Dido narrava as desgraças dos Troyanos—*intentique ora tenebant*. Quereis, pois, escutar, exclamou o orador sagrado, a verdade que recolhi de minhas longas e trabalhosas peregrinações, visitando mil povos, civilisados, barbaros, crentes de todas as religiões, depois do adorador do verdadeiro Deus até aos idolatras que se prostraram diante dos objectos mais vis insectos da terra? ouvi-me, pois, e resignae-vos;—«Todos morreremos, nenhum de nós, homem algum escapará a esta formidavel lei da natureza, a esta inexoravel condição que restabeleceu a egualdade na especie humana!» Um sussurro immediato fazendo comprehender ao missionario que illudira a curiosidade de seus compatriotas, annunciando-lhes como prova a mais conhecida das verdades, elle, mostrando-se indignado e quasi ameaçador, exclamou:—«Se tão grande verdade conheceis, nem vossa conducta, nem vossos erros teem provado.»—Permitti com este exemplo, meus caros comprovincianos, que eu vos repita uma importante verdade, de nós todos conhecida, e de fataes consequencias, sendo desprezadas, cujos effeitos ou nos aniquilarão por dilatados annos, e sabe Deus até onde farão recuar nossa civilisação e descer o Brasil de sua brilhante posição de nação que começa a attrahir a attenção dos outros povos, ou prevenidos, com sabedoria darão principio á nossa regeneração social, sombreando embora a actualidade, qual, carregada nuvem passageira, para, como o sol depois desta, apparecer mais brilhante e poderoso o nosso joven imperio.

Ouvi, portanto, minha verdade: «Em um periodo de tempo,» que bem se pode calcular, e não muito longo, cessará a escravatura entre nós; e até que isto se complete, a progressiva natural diminuição nos ha de molestar em extremo, e para muitos ha de ser já fatal. Terrivel herança de um passado imprudente, presente do averno, não se retirará de nós sem produzir o estampido com que, segundo a crença vulgar, abandona raivoso o diabo a presa de que se apossára, quando a esta retirada é forçado pelo Poder Divino, communicado a seus escolhidos ou santos.

Pela ordem natural das cousas o norte do imperio deve primeiro soffrer os effeitos desta ameaçadôra transformação social, e com mais intensidade ainda as localidades que cultivam a canna e fabricam o assucar. Aqui nas provincias ao norte do imperio, a começar de nós, por muito tempo a substituição ha de sahir da nossa mesma população, ao passo que o sul a terá facilmente adventicia. Cumpre, pois, estudar reflectidamente materia de tanta importancia, e com urgencia, porque a crise não marcha, corre, ou antes se approxima precipitadamente.

A mortalidade regular dos escravos excede a dos nascimentos que vingam, salvos annos excepcionaes, que por outros serão logo compensados; salvo um ou outro exemplo de fazendas ruraes, que mais se poderia dizer de reproducção do que de trabalho. A mesma comparação de nascimentos e obitos deveser apenas numerica; porque aquelles não podem compensar estes, em relação aos interesses do senhor, sendo desegual a troca de um escravo de serviço por um menino cuja criação, até produzir um interesse, custa sacrificios que difficilmente poderão ser retribuidos, e não o são em sua generalidade.

O interior desta provincia vê todos os dias diminuir sensivelmente o numero dos escravos porque felizmente nesta crise para seus habitantes o trabalho ali, limitado á criação de gado e á pouca cultura de productos alimenticios para o consumo local, nada enviando á grandes povoações do littoral pelas distancias, e á falta de caminhos, é pouco penoso, e a elle sujeitam-se os braços livres. Esta emigração, porém, quasi nada aproveita a nossos proprietarios ruraes, que a vêm seguir para o sul do imperio; e os poucos que della por ventura nos ficam pequena utilidade prestam pelo quasi nenhum habito de trabalho que trazem, succumbindo ainda parte deste á febre amarella e a outras enfermidades que acompanham taes mudanças; perde, portanto, o interior, sem que o littoral da provincia ganhe.

A tendencia do bondoso caracter bahiano multiplica mais do que não se pensa o numero de libertos; e nem é raro contar-se ás dezenas e aos centos os escravos que obtem a liberdade por testamento, além das alforrias isoladas, quer gratuitas por amor de criação ou recompensa de bons serviços, quer compradas pelos libertandos, que hoje, com especialidade nas grandes povoações ou suas visinhanças, facilmente accumulam a quantia de seu valor.

O que, porém, senhores, parece precipitar mais a crise da provincia, e talvez em todo o norte, é a emigração para o sul, que nestes ultimos quinze annos tem sido tão crescido a fazer avultar nas columnas da nossa receita provincial a cifra de um imposto de sahida, a ponto de supprir em certos annos o deficit de outras verbas, occultando-nos com semelhante resultado nossa desgraça real, porque a renda não representou a producção, antes a decadencia e a miseria, que obrigavam a população a desfazer-se dos unicos instrumentos de trabalho, para salvar debitos atrazados ou satisfazer necessidades de momento. A mais rica cultura do café e outras circumstancias vantajosas ao sul, nos põem sempre fóra de concurrencia para acquisição de taes escravos, apezar de termos absoluta necessidade delles.

Estas e outras causas, cuja existencia é indeclinavel, aproximam a crise e lhe dão uma marcha regular que pode ser calculada com mais 10 ou menos de 10 annos. Causas, porém, extraordinarias, fóra do alcance de nossas previsões, apenas objectos de justificados receios de uma prudencia sem exageração podem ainda precipitar os acontecimentos que nos encontram neste caso menos preparados: a volta do terrivel cholera, que nos roubou tantos milhares de victimas, o desfecho mais ou menos provavel, mas sempre ameaçador. da luta fratricida de nossos conterraneos ao norte, quaes touros indomaveis cujo duello se nos tornará fatal, devem crear receios que despertem nossa prudente previsão. Prouvera aos céus que minhas apprehensões sinistras fossem o parto de uma imaginação timorata!

O que temos nós feito, e o que pretendemos fazer para receber esta inevitavel transformação em nossa existencia social? Governos e povos, ricos e pobres, sabios e ignorantes, dormimos todos ás bordas quasi do abysmo, para onde se precipita a barca em abandono!! Esperamos por ventura que braços estranhos venham cultivar a herança de nossos paes, a troco de um modico salario? impossivel, em quanto terras quasi sem valor lhe proporcionarem o trabalho por conta propria! e para este mesmo o norte receberá colonos sómente quando o sul os rejeitar. Contrataremos Indios ou Chins, á imitação das colonias inglezas e francezas? Nem temos capitaes a dispender, nem processos aperfeiçoados que compensem taes sacrificios, nem mãe patria poderosa que intervenha, nem relações commerciaes que auxiliem, nem credito emfim que a tanto nos habilite. Com os recursos que temos, baldados ou em pura perda seriam quaesquer tentativas neste proposito. Podemos obter permissão para contratar os raros Africanos, cujo prestimo melhor conhecemos? será loucura espera-lo, quando nem foi isto permittido ao poderoso do seculo!!

O que nos resta, pois, senhores? O desespero? certamente não. Homens de intelligencia e de aptidão, como quaesquer outros povos, são os brasileiros; e a Bahia deve recordar-se ainda de ter por muito tempo e com vantagem tutellado o progresso das provincia irmãas. Porque, pois, cahir na inercia, deixar-se anniquilar sem recorrer a seus proprios meios de salvação? Se cada um de nós prestar seu contingente, se todos cooperarmos para o bem commum decididamente sahiremos da luta, senão com immediata vantagem no presente sem humilhação e sem miserias, e com o futuro mais esperançoso.

Variados são os generos de nossa exportação, cuja producção deve soffrer com a progressiva diminuição e final extinção dos braços escravos; a cultura, porem, de todos elles, exceptuada a da canna, se manterá mais ou menos prospera, e ha de posteriormente desenvolver-se, substituida a grande lavoura de taes productos agricolas pela pequena, cuja multiplicação com tudo compensará.

A lavoura da canna, sim, ameaça ser terrivelmente prejudicada; é de receiar mesmo que, depois de certo espaço de tempo, o assucar não figure em nossas exportações para a Europa, limitado seu consumo ao do imperio e a alguns mercados dos povos visinhos ao sul, em troca de seus charques. Quaes serão, porem, as consequencias, para nós bahianos principalmente, deste reviramento em nossa industria agricola? Que sorte esperam tantas familias ameaçadas de passar das commodidades, e da opulencia mesmo, ás privações e talvez á miseria? O que faremos desse avultado capital em machinas e edificios, e a que preço desceráo nossas terras assucareiras? A insolvabilidade é o primeiro mal que devem esperar os nossos lavradores. Estes receios não são gratuitos ou imaginarios; a pequena distancia dos males que os tem creado não consente que os reputemos nuvens ou castellos de phantasticos terrores; formidaveis escolhos em frente de nossa inevitavel derrota, ou a barca em que navegamos ha de quebrar-se nelles, ou parar com mais ou menos avaria, segundo a habilidade e a fortuna dos pilotos que a dirigirem.

No meio de minhas apprehensões, cercado de mil considerações tristes e affiictivas, só tenho descoberto um remedio, que os descrentes rejeitarão como uma utopia mais, os sensatos apreciarão como um palliativo, e os reflectidos e estudiosos sómente o poderão aceitar como o unico meio de salvação, com tanto que sua applicação seja constante e illustrada.

E na hypothese ainda de obrar como linitivo apenas, ou como palliativo, qual o doente que não adopta semelhante remedio em frente do perigo e á falta de outro?

Em nossas circumstancias a só demora do effeito do mal, que felizmente pode e deve ser passageiro, é um vantajoso principio de cura.

O primeiro e mais efficaz remedio, senhores, devemos encontrar na instrucção agricola, que ensina a diminuir a rudeza do trabalho pela simplicidade dos processos, pela applicação de machinas e instrumentos aperfeiçoados, substituindo com grande e ampla vantagem a força de homem de que senti[mos] falta, pela acção das referidas machinas, [...] acquisição, e pela força de bratos animaes, [cu]ja multiplicação depende de nós, e sua aptidão de nossos proprios cuidados.

A fertilidade natural das terras pode dobrar e multiplicar; e por taes meios a producção melhor e mais abundante, ficando menos dispendiosa, competirá com os productos de outros paizes. E como obteremos esta instrucção agricola, á cuja falta ainda com escravos co[rre] a marcha decadente de nossa lavoura? [P]ergunta só importa uma grave accusação aos governos que tem tido o paiz e a nós mesmos! Povo exclusivamente agricola, quando está reconhecida a agricultura como uma sciencia, ameaçados de uma proxima anniquilação, quando povos e governos por toda parte fazem sacrificios para desenvolver e collocar ao alcance de todos suas vantagens, o que temos feito?

As nações europeas, na posse de numerosos braços livres, que se alugam a baixo preço, cuja abundancia em certos lugares tem produzido serias apprehensões á falta de occupação, e creado a emigração forçada ou espontanea, ricas de capitaes a juro barato, e fortes no estudo das sciencias e artes auxiliares, accumulando a tantas vantagens a experiencia de seculos, esses povos não se julgaram dispensados de auxiliar com especialidade a primeira industria do homem civilisado, a agricultura. Numerosas escolas tem sido creadas para o ensino das theorias uteis e sua conveniente applicação. Cada anno novos estabelecimentos de instrucção e de pratica surgem do zelo dos ricos particulares ou dos governos, que muitas vezes os compram áquelles, para tornar mais publico e ensino e mais completas as experiencias, desenvolvendo desta sorte, e honrando a creação do genio ou da dedicação individual.

A França, senhores, este paiz do progresso intellectual, alem de seus tres grandes cursos agricolas, onde a theoria domina a pratica, possue em todos os departamentos uma escola pratica, ou—Fermes Écoles;—e departamentos ha que tem mais de uma. Em alguns escriptores li eu que, já no tempo em que escreveram, contava aquelle imperio 69—Fermes Écoles—alem de muitos estabelecimentos de especialidades agricolas de aclimatação. Ainda ultimamente em Bretanha o governo imperial comprou a um rico particular uma grande fazenda rural para ensino especial do uso das aguas para as régas das plantas.

Tal protecção, senhores, não é mesquinha, e nem pesa á nação ou a seu governo a idéa de que possa o particular lucrar á custa do thesouro publico: receio a que entre nós subordina-se tudo, por que o zelo fiscal é hoje a virtude que parece predominar ao paiz, e a desconfiança põe em duvida a mais provada dedicação.

No departamento do—Loire—Inferieure, «verbi gratia» abundavam as terras inuteis ou estereis, que apenas se prestavam a nutrir algum pouco gado em suas extensas e más pastagens. O governo imperial arredou uma dessas propriedades, que converteu na importante escola de—Grand-Joven—onde estuda um filho meu, e hoje tal fazenda—escola serve de modelo, e converteu-se em rica propriedade, com vantagem dos proprietarios visinhos: é actualmente um importante departamento agricola! A renda foi contratada por 30 annos, findos os quaes todas as bemfeitorias pertencem ao senhorio: a perda do thesouro fica exhuberantemente compensada. As escolas praticas de que vos fallei já, ou Fermes-Écoles—são tambem todas em propriedades particulares, mediante contrato, revertendo ao proprietario todos os fructos. Nellas as despezas são mais ou menos repartidas entre o governo central e dos departamentos, e auxilia o senhorio com a parte do serviço, que fica a seu cargo. As expensas dos governos, alem de outras despezas, fica a dos salarios do pessoal, do director, do chefe pratico, do veterinario, do encarregado, e tambem mestre da contabilidade, do jardineiro pepinierista, etc.

A essas escolas praticas concorrem de ordinario muitos alumnos, que frequentam antes ou depois os cursos theoricos; porém tambem muitos delles se contentam com o pouco ensino theorico que ahi se faz, especialmente sobre botanica, agricultura e a zootechia, que se occupa da creação do animaes uteis, fazendo-os servir a todas as necessidades domesticas ou sociaes do homem.

A Europa, senhores, não tem visto sem recompensa tantos e tão illustrados esforços de seus governos e de sua população: a producção agricola tem acompanhado a marcha progressiva das outras industrias humanas, contrariamente á crença commum que limitada a força productiva da terra.

Nos terrenos de primeira ordem, já conhecidamente ricos, a fertilidade tem quadruplicado! Nos abandonados por estereis a sciencia tem apresentado prodigios! a producção ahi centuplicou, ou do nada se chegou a um estado perfeito de cultura.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO